

Pequenas Subvenções - Relatório de Conclusão e de Impacto do Projeto

POR FAVOR, NÃO EDITE O FORMATO DO RELATÓRIO

PREENCHA TODOS OS CAMPOS E RESPONDA À TODAS AS PERGUNTAS ABAIXO:

Razão Social da Organização	Setor Comercial Note, Quadra 01, lote D, Condomínio Vega Luxury Design Offices, Bloco D, sala 219, Asa Norte, CEP 70711-040, Brasília-DF.
Nome do projeto	Estudo de redes colaborativas: fortalecimento da cadeia produtiva sustentável do baru para o desenvolvimento social e econômico das comunidades locais e a conservação do Cerrado
Número da Subvenção	CEPF/2020/DI-005
Data do Relatório	22/10/2021
Hotspot	Cerrado
Direção Estratégica	Direção Estratégica 3. Promover e fortalecer as cadeias produtivas associadas com o uso sustentável dos recursos naturais e a restauração ecológica no hotspot
Valor da Subvenção	R\$ 208.456,00 (duzentos e oito mil quatro centos e cinquenta e seis reais)
Período do Projeto	08/2020 – 10/2021

PARTE I: VISÃO GERAL

1. Parceiros de Execução para este Projeto (liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto)

O projeto foi executado pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB) e pela Working – Associação de Integração Profissional. A execução técnica correspondeu ao CDS/UnB, sob a responsabilidade dos pesquisadores Frédéric Mertens e Andrés Burgos, enquanto a execução financeira foi realizada pela Working. Atividades de comunicação foram executadas pela Cajuí Comunicação Digital, sob a responsabilidade de Sara Campos.

2. Faça um resumo dos resultados/impactos gerais do seu projeto

O projeto “Redes colaborativas do baru” envolveu quatro componentes e dois Termos Aditivos ao Contrato nº CEPF/2020/DI-005 celebrado entre o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e a Working – Associação de Integração Profissional. Cada componente foi objeto de um relatório técnico de progresso (RTP) incluindo, entre seus anexos, um documento detalhando atividades realizadas e resultados obtidos, que corresponde ao produto vinculado. O Termo Aditivo 1, de 15/07/2021, contemplou a alteração nas datas de entrega de relatórios. O Termo Aditivo 2, de 15/08/2021, incluiu um acréscimo no valor final do projeto para a realização das atividades adicionais finais do projeto e que foram descritas no RTP5.

O componente 1 teve como objetivo caracterizar a cadeia produtiva do baru no Cerrado do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura.

- Foram entrevistados 113 indivíduos para caracterizar a cadeia produtiva do baru no Cerrado, com foco nos atores regionais. Desse total, 59 foram homens e 54 mulheres. As entrevistas foram realizadas principalmente por videoconferência, videochamada ou chamada telefônica.
- Na sua maioria, as pessoas entrevistadas desenvolvem suas atividades vinculadas à cadeia produtiva do baru em unidades de Federação de ocorrência de baru: Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Tocantins e Maranhão. Também foram entrevistados atores da cadeia produtiva do baru localizados nos Estados Unidos.
- Foram identificadas 9 grandes categorias de atores entrevistados: 1) cooperativa, 2) associação/união de cooperativas, 3) produtor(a) extrativista, 4) intermediário(a), 5) empresa exportadora, 6) pequena empresa / microindústria, 7) varejista, 8) consumidor(a) e 9) apoio.
- Foram identificadas 5 funções principais na cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado: 1) coleta de frutos e manejo de baruzeiros, 2) processamento do baru (beneficiamento e fabricação de produtos derivados), 3) intermediação, 4) comercialização (mercado nacional e mercado internacional) e, 5) apoio.
- Foram identificadas 4 grandes categorias de relações entre os atores envolvidos na cadeia produtiva, das quais 3 são de compra e venda (compra e venda com finalidade comercial, compra e venda com colaboração e confiança, compra e venda com conflito) e 1 é de apoio, fomento e promoção.
- Foi identificado um aumento acentuado dos preços de venda do baru ao longo da cadeia, que alcança um fator de quase 100, entre o preço mínimo encontrado para venda dos frutos equivalente a 1kg de castanhas (R\$ 8), e o preço máximo de venda de 1 kg de castanhas para o(a) consumidor(a) em loja no exterior (R\$780).
- Foram identificadas 2 grandes categorias de modelos de produção/comercialização que representam dois tipos de redes de produção/comercialização: 1) mercado brasileiro e 2) exportação.
- Foram identificadas e caracterizadas 9 redes específicas que ilustram diversos circuitos ou modelos de produção/comercialização no Brasil e no exterior.
- Três redes identificadas correspondem a circuitos ou modelos de produção/comercialização para o mercado brasileiro: 1) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado brasileiro centrado em extrativistas não cooperados; 2) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado brasileiro centrado em extrativistas cooperados; 3) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado brasileiro centrado em pequenas indústrias de beneficiamento.
- O modelo de produção/comercialização para o mercado brasileiro centrado em extrativistas cooperados oferece potencial para contribuir a uma maior profissionalização na cadeia, e fortalecer a organização social e a comercialização do baru a partir de uma efetiva valorização da atividade extrativista.
- Seis redes identificadas correspondem a circuitos ou modelos de produção/comercialização para o mercado internacional: 1) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado internacional com unidade empresarial integrando unidade de processamento e empresa exportadora no Brasil; 2) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado internacional com unidade empresarial integrando unidade de processamento, empresa exportadora no Brasil e empresa importadora no exterior; 3) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado internacional com unidade empresarial integrando empresas processadoras primárias regionais, empresa processadora secundária, empresa exportadora no Brasil e empresa importadora no exterior; 4) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado internacional com unidade mista integrando cooperativas regionais, empresa processadora local, empresa exportadora no Brasil e empresa importadora no exterior; 5) Modelo de rede de produção/comercialização para o mercado internacional integrando cooperativas de processamento, associação de cooperativas no Brasil e empresa importadora no exterior;

6) Modelo intercooperativa de rede de produção/comercialização para o mercado internacional integrando cooperativas de processamento, associação de cooperativas e cooperativas de consumo.

- O modelo intercooperativa para o mercado internacional busca integrar todas as etapas da cadeia, desde o manejo e a coleta do baru, até a comercialização no exterior. Nele, a organização e colaboração entre todos os agentes da cadeia, em torno de princípios de produção e comércio justos, têm potencial de assegurar a sustentabilidade econômica, social e ambiental da cadeia do baru.
- Foi caracterizada 1 rede que ilustra a articulação e a colaboração entre os atores de apoio e promoção da cadeia produtiva sustentável do baru, no âmbito da produção/comercialização para o mercado brasileiro.
- Em todas as redes ou circuitos de produção/comercialização identificados, foram caracterizados os agentes e as relações envolvidas, assim como destacadas a diversidade de estruturas e formas de organização em rede encontradas e suas implicações para a sustentabilidade da cadeia.

O componente 2 teve como objetivo compreender as percepções dos diversos atores da cadeia produtiva sustentável do baru sobre oportunidades e desafios associadas às formas da organização em rede e suas contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e para um comércio justo e solidário.

- Os dados qualitativos sobre percepções da cadeia produtiva sustentável do baru foram coletados a partir de entrevistas com 113 indivíduos.
- As análises destes dados permitiram identificar 12 temas prioritários associados a oportunidades e desafios para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado. São eles: 1) Atividade extrativista do baru; 2) Comunicação e divulgação da cadeia produtiva; 3) Pesquisa e tecnologia; 4) Aspectos ambientais; 5) Aspectos econômicos; 6) Aspectos socioculturais; 7) Aspectos logísticos e fluxo do baru; 8) Produtos do baru; 9) Conflitos socioambientais; 10) Políticas públicas e apoio; 11) Certificação; 12) Integração das cadeias socioprodutivas do Cerrado.
- A caracterização destes 12 temas permitiu ainda identificar implicações significativas para a organização da cadeia de produção / comercialização do baru e para as interações entre os atores que a integram.

O componente 3 teve como objetivo analisar a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicas, ambientais, fundiárias e territoriais da atividade extrativista no Cerrado. Para isso:

- Foram realizadas 6 entrevistas com especialistas em certificação e em gestão/ordenamento territorial com o objetivo de levantar informações sobre as opções e caminhos de certificação no contexto i) do extrativismo em geral, ii) da cadeia do baru visando tanto o mercado brasileiro quanto de exportação, e iii) do desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis em territórios e áreas conservados por povos indígenas e comunidades locais e tradicionais (TICCAs). Além de permitir explorar os modelos e a viabilidade da certificação na cadeia produtiva do baru, as entrevistas serviram também para relacionar os resultados dos Produtos 1 e 2 sobre organização da cadeia com as opções de certificação e selos que se encontram disponíveis, no Brasil e no exterior.
- Foram realizados 5 grupos focais online com diversas categorias de atores da cadeia do baru. A realização dos grupos focais aconteceu como atividade principal do evento online organizado pelos membros da equipe do projeto e intitulado *Baru: caminhos da certificação*.
- O evento *Baru: caminhos da certificação*, aconteceu na quinta-feira 27 de maio, foi dedicado inteiramente ao tema da certificação e teve um objetivo duplo: (1) fornecer informações sobre as alternativas de certificação no contexto da cadeia da sociobiodiversidade, por meio da participação de especialistas sobre o tema e; (2) analisar conjuntamente a viabilidade e os possíveis caminhos do processo de certificação do

baru, visando tanto o mercado brasileiro, quanto a exportação. O evento contou com a participação de 76 pessoas no horário de pico e os grupos focais envolveram em torno de 50 participantes.

- As análises das informações obtidas durante às entrevistas com os especialistas e durante o evento permitiram identificar e examinar seis caminhos de certificação que poderiam dialogar com a cadeia extrativista do baru: 1) Certificação orgânica por auditoria; 2) Certificação orgânica participativa; 3) Certificação de sistema de abastecimento de ingredientes da biodiversidade de origem ética; 4) Denominação “Wild Harvest”; 5) Certificações compatíveis com a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos; 6) Certificação e Territórios e áreas conservadas por povos indígenas e comunidades locais (TICCAs).
- As análises das discussões dos grupos focais permitiram também identificar oportunidades (26) e desafios (48) para a certificação do baru.
- As atividades de monitoramento foram desenvolvidas durante o evento *Baru: caminhos da certificação* com informações coletadas, principalmente, por meio de um formulário online Google Forms e de um processo de facilitação gráfica. A facilitação gráfica teve como resultado a elaboração de três desenhos feitos a mão que espelham o que foi dito e vivido durante o evento. Em relação ao formulário, obtivemos respostas de 22 participantes que, na sua ampla maioria, consideram muito satisfatória ou satisfatória sua participação no evento e mostram vontade em participar de novo em qualquer outro evento sobre a cadeia produtiva do baru.

As informações coletadas e analisadas nos componentes 1, 2 e 3 poderão ser usadas pelos atores da cadeia produtiva do baru como elementos catalisadores para estruturar a gestão e a geração de estratégias em rede visando o fortalecimento da cadeia.

O componente 4 teve como objetivo formular recomendações e avaliar os impactos do projeto para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado a partir da integração e interpretação participativa dos resultados dos objetivos específicos 1, 2 e 3, com os atores que participaram das entrevistas, além dos demais interessados.

- A formulação coletiva de recomendações teve lugar durante o evento online *Baru em rede: análises e perspectivas*, que aconteceu na quinta-feira 22 de julho.
- O evento foi desenvolvido em torno de 3 objetivos: 1) Apresentar e debater os resultados do projeto; 2) Formular coletivamente recomendações para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e um comércio justo e solidário e; 3) Avaliar o projeto, enquanto potencial dos conhecimentos gerados para produzir mudanças significativas nas dimensões sociais, econômicas, políticas e ambientais da sustentabilidade da cadeia do baru.
- O evento contou com a participação de 55 pessoas, representantes de diversos agentes da cadeia do baru e gerou ricas discussões entre os participantes e permitiu a formulação de recomendações visando a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru.
- Durante o evento, foram identificadas recomendações a partir das falas e intervenções escritas dos participantes. As recomendações foram organizadas de acordo com 17 grandes temas: 1) Promover a organização e a inserção dos extrativistas individuais no mercado; 2) Oferecer financiamento adequado e capital de giro para as organizações que estão na base; 3) Estimular a valorização do extrativismo no Cerrado, principalmente por parte dos grandes grupos empresariais; 4) Valorizar a contribuição das populações tradicionais e populações indígenas para a conservação do Cerrado; 5) Considerar as especificidades e realidades sociais regionais; 6) Reforçar as interfaces da cadeia produtiva com as questões culturais; 7) Mobilizar as comunidades e fomentar o associativismo; 8) Promover a diversificação

e a qualidade da produção por meio de atividades de capacitação; 9) Abrir o mercado internacional, identificando e superando os entraves comerciais; 10) Explorar e fortalecer o comércio no Brasil; 11) Superar o gargalo do mercado para o pequeno produtor; 12) Incentivar e garantir a participação dos diversos agentes em projetos e atividades vinculados à cadeia; 13) Divulgar a rede do baru e as boas experiências que já existem; 14) Apoiar institucionalmente a construção de alianças de organizações vinculadas à cadeia; 15) Fomentar a interdisciplinaridade; 16) Avaliar as possibilidades e a rentabilidade do reflorestamento de baru e; 17) Inovar por meio de novos produtos derivados do baru.

- Outras recomendações sobre a organização e sustentabilidade da cadeia foram identificadas por meio da revisão dos produtos 1, 2 e 3 do projeto e a partir das entrevistas com os 113 agentes da cadeia. Estas recomendações foram organizadas por categorias de agentes da cadeia (7) e por temas abordados (20).
- As atividades de monitoramento foram desenvolvidas durante o evento *Baru em rede: análises e perspectivas* com informações coletadas, principalmente, por meio de um formulário online Google Forms e da construção em tempo real da rede de contatos e colaboração entre os participantes do evento no âmbito de suas atividades na cadeia do baru. Em relação ao formulário, obtivemos respostas de 17 participantes que, na sua ampla maioria, considera que o projeto trouxe informações novas e relevantes para a sua própria atuação na cadeia do baru.
- Foram elaborados e divulgados entre os participantes do projeto e outras pessoas interessadas três materiais do projeto onde se apresentam os principais resultados. Os materiais são os seguintes: relatório de síntese “Organização e estrutura da cadeia produtiva do baru no Cerrado: oportunidades e desafios para a sustentabilidade”; folder “Redes colaborativas: fortalecimento da cadeia produtiva do baru” e; vídeo “Redes colaborativas do baru”. Os materiais foram elaborados visando uma comunicação efetiva dos resultados por meio da adaptação das mensagens principais do projeto à diversidade de públicos.
- A discussão e interpretação coletiva dos resultados dos produtos 1, 2 e 3 realizadas durante o evento *Baru em rede: análises e perspectivas*, contribuíram na formulação de recomendações visando o fortalecimento da organização em rede e a sustentabilidade da atividade agroextrativista do baru e permitirão aprimorar os modelos de organização em rede que poderão ser apresentados nos relatórios de divulgação do projeto visando um amplo público.

Atividades adicionais finais vinculadas ao Termo Aditivo 2

- Após ter identificado deficiências na entrega dos materiais do projeto e taxas de preenchimento do formulário de avaliação do projeto extremamente baixas, decidimos corrigir essa situação implementando uma nova estratégia de comunicação que permitisse finalizar o projeto respeitando o compromisso acordado pelos pesquisadores com os agentes da cadeia de devolver os resultados aos participantes. A nova estratégia de comunicação foi desenhada visando resgatar também o envolvimento dos agentes da cadeia do baru no projeto, após ter igualmente diagnosticado uma participação extremamente reduzida dos membros da rede no evento *Baru em rede: análises e perspectivas*, mesmo entre as pessoas previamente inscritas. Essa nova estratégia exigiu a elaboração de um Termo Aditivo ao Contrato nº CEPF/2020/DI-005, foi realizada pela estudante de doutorado do CDS/UnB, Edilene Sampaio, sob a supervisão dos responsáveis técnicos do projeto (Frédéric Mertens e Andrés Burgos) e envolveu o desenvolvimento das seguintes atividades: 1) Maximizar a devolução dos resultados aos participantes do projeto; 2) Maximizar o envolvimento de novas pessoas interessadas pelo projeto; 3) Realizar atividade de monitoramento por meio de avaliação do projeto pelos participantes; 4) Consolidar o processo de formulação de recomendações para a cadeia do baru.

- A nova estratégia de comunicação personalizada e apoiada na elaboração de um novo formulário adaptado, baseado nos materiais desenvolvidos anteriormente no projeto, foi muito frutífera. Graças a ela, mais de 160 agentes confirmaram o recebimento dos materiais do projeto e 83 formulários de avaliação e recomendação foram preenchidos. Desse modo, foi possível multiplicar por mais de 6 vezes a taxa de confirmação de recebimento dos materiais, em comparação com a fase de preparação do evento *Baru em rede: análises e perspectivas*. A nova estratégia de comunicação permitiu coletar dos agentes 308 justificativas ou detalhes sobre os impactos do projeto e suas implicações sobre a cadeia do baru e identificar 38 recomendações sobre a organização e sustentabilidade da cadeia. Além disso, essa estratégia possibilitou avaliar as preferências de comunicação dos respondentes considerando o uso de diversos meios de comunicação e tipos de mensagens a receber.
- Além disso, os dados obtidos nos 83 formulários preenchidos na última fase do projeto, por meio da nova estratégia de comunicação, complementaram a formulação de recomendações que emergiram da discussão e interpretação coletiva dos resultados no evento final do projeto. Essas recomendações adicionais, junto a avaliação das preferências de comunicação dos agentes e o passo a passo adotado na nova estratégia de comunicação para o monitoramento das taxas de contato e retorno são resultados relevantes que poderão ser aproveitados para relatórios ou publicações futuras no contexto da organização da cadeia produtiva do baru. Ao mesmo tempo, esses resultados constituem importantes aprendizados para aprimorar futuras iniciativas de comunicação em projetos de pesquisa participativa que, como este, busquem estabelecer parcerias duradouras baseadas na confiança recíproca entre os agentes da cadeia do baru, incluídos financiadores e pesquisadores responsáveis.

3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada).

a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
1. Maior integração e coordenação entre os atores/agentes envolvidos nas diferentes etapas de trabalho da cadeia produtiva do baru	<p>A duração do projeto foi bastante reduzida, dificultando uma análise deste impacto no longo prazo. Contudo, consideramos muito provável que as atividades do projeto tenham promovido uma maior integração e coordenação entre os atores/agentes da cadeia do baru.</p> <p>A deficiente avaliação realizada durante o evento final não gerou suficientes evidências sobre esse impacto. Ainda assim, a avaliação dos potenciais impactos do projeto para a cadeia do baru realizada por meio da nova estratégia de comunicação e apresentada no RTP5, mostrou que esse foi considerado um impacto significativo do projeto, com bastante probabilidade de acontecer para a maioria das pessoas que avaliaram o projeto por meio do formulário online. De acordo com os respondentes, o impacto na organização dos agentes da cadeia se deu principalmente pela disponibilização dos resultados apresentados pelo projeto por meio dos materiais e eventos realizados, com conteúdo considerado de alta qualidade. Uma maior integração e coordenação entre os agentes foi possível por meio da aproximação dos agentes proporcionada pelos espaços de diálogos gerados pelo projeto. Por exemplo, um dos encontros online do projeto desencadeou o surgimento de um grupo no WhatsApp criado por um dos participantes e que está</p>

	<p>funcionando desde o dia 3 de agosto de 2021, com o envolvimento de 37 agentes de amplos setores da cadeia, que trocam informações e experiências entre eles.</p> <p>Porém, essa integração ocorreu muito provavelmente de forma desequilibrada entre as diferentes categorias de agentes. Assim, algumas atividades do projeto favoreceram a coordenação entre os agentes da categoria de apoio a cadeia, que participaram em grande número no evento final do projeto, possivelmente pelo interesse gerado pelo tipo de resultados apresentados pelo projeto. Além disso, extrativistas, produtores rurais e cooperativas tiveram participação reduzida nas atividades do projeto e, portanto, dificultada sua integração e articulação. Essa dificuldade era de esperar, principalmente pelo cancelamento dos eventos presenciais e das visitas de campo em razão da pandemia de COVID 19 que limitaram as interações entre os membros da cadeia e o envolvimento desses agentes locais.</p>
<p>2. Maior eficiência das atividades coletivas e melhoria da competitividade das comunidades agroextrativistas do baru no mercado ao longo do tempo</p>	<p>O projeto não gerou evidências sobre este impacto. O cancelamento das visitas de campo e do estudo de caso inicialmente proposto no projeto e que visava mapear e caracterizar a rede entre os atores de uma cadeia produtiva sustentável do baru ancorada num local de produção relevante, condicionou negativamente a obtenção de evidências deste impacto. Esse trabalho, bem como uma maior duração do projeto, teria possibilitado a coleta de dados longitudinais e o acompanhamento da rede ao longo do tempo, possibilitando medir interações dinâmicas e contínuas de atores e processos de mercado e, portanto, quantificar esses indicadores.</p>
<p>3. Difusão e aprimoramento de novas práticas por meio de trocas de experiências entre os membros da cadeia produtiva sustentável do baru</p>	<p>A avaliação dos potenciais impactos do projeto para a cadeia do baru realizada por meio da nova estratégia de comunicação e apresentada no RTP5, constatou que, em geral, os participantes acreditam que o projeto pode ajudar no desenvolvimento de práticas favoráveis à biodiversidade no bioma Cerrado, bem como contribuir para mudanças significativas nas atividades e nas práticas dentro da cadeia. Dentre essas práticas ambientais destacam-se: desenvolver cultivos integrados de baru, diversificando e intensificando as atividades produtivas sem a necessidade de desmatar (e.g., produção de baru em consórcio com lavouras (e.g., milho, feijão, girassol e gergelim), desenvolvimento de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e formação e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs)); deixar árvores com frutos não coletados; produzir/plantam mudas de baru no campo (áreas de coleta) e/ou próximos às casas; usar o baruzeiro para recuperação de áreas desmatadas ou degradadas; definir alguns territórios com baru funcionando como reservas florestais sustentáveis, como espaços pactuados junto aos produtores e aos serviços ambientais governamentais e; exigir que no mínimo seja obrigatório o replantio do baru cortado pelo desenvolvimento de qualquer atuação empresarial. Dentre as mudanças dentro da cadeia destacam-se: aprimorar a diversificação e o beneficiamento do fruto; fomentar e implementar grupos de compra coletiva para desenvolver circuitos curtos de comercialização; construir centrais de compras nas regiões produtoras para reunir toda a produção e estocar o baru suficiente para suprir o mercado; estabelecer limites de coleta e comercialização respeitando o ritmo da natureza e a sazonalidade do fruto e; desenvolver a atividade extrativista do</p>

	<p>baru associada a outras práticas socioprodutivas. Para grande parte dos respondentes, o projeto contribuiu para mudanças nas atividades e nas práticas dentro da cadeia do baru, principalmente por meio dos aspectos informativos e pela qualidade e amplitude dos dados gerados que agregam melhor entendimento do funcionamento da cadeia e que, podem contribuir para a orientação e o planejamento das organizações que atuam na cadeia. Além disso, os eventos realizados pelo projeto foram considerados espaços de diálogo e aproximação dos elos da cadeia com potencial de produzir informações que auxiliam os agentes a adotar boas práticas e protocolos de produção, ao mesmo tempo que promovem um modelo participativo dos agentes na cadeia.</p>
<p>4. Estabelecimento de parcerias duradouras, transparentes e de confiança entre os produtores e entre eles e as empresas compradoras de modo a orientar-se para o mercado justo e solidário</p>	<p>Os resultados do projeto a partir dos modelos de produção-comercialização identificados e analisados que representam dois tipos de redes, aquelas que comercializam o baru no mercado doméstico brasileiro (3) e aquelas que estão voltadas para exportação (6), contribuem para orientar os produtores e as empresas a extrativistas na importância de desenvolver relações de compra e venda com colaboração e confiança entre os agentes. Tais resultados realçam circuitos e relações promissoras que são benéficas para obter ganhos e vantagens na cadeia do baru a partir de uma perspectiva compartilhada de comércio justo e de promoção da sustentabilidade social e ambiental, além da econômica.</p> <p>Na avaliação dos potenciais impactos do projeto para a cadeia do baru realizada por meio da nova estratégia de comunicação e apresentada no Relatório Técnico do Progresso 5, esse impacto foi considerado pouco provável de acontecer pelos respondentes. Porém, a contribuição do projeto para a criação ou fortalecimento de novas redes ou parcerias foi considerada promissora para a cadeia, pois oportunizou a criação de redes e a aproximação entre pessoas que têm projetos e desejos semelhantes. O projeto promoveu parcerias, por enquanto pontuais, entre diferentes agentes da cadeia como consequência da capacidade que teve de reunir diferentes agentes nos eventos online realizados. Nesse sentido, a título de exemplo e como consequência desses eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produtores e agentes interessados em entrar no mercado do baru trocaram contatos com objetivo de analisar as oportunidades de abrir novos mercados de exportação para a Alemanha, Suíça, EUA e Canadá. - Organizações que trabalham com produtores trocaram contato com instituições que trabalham com certificação, pesquisa, desenvolvimento e inovação, visando colaborações futuras. - Vários participantes procuraram apoio, ajuda e parcerias para construir e abrir o mercado de baru no Brasil e no exterior, bem como para estreitar contatos visando desenvolver pesquisas com o baru. - Produtores que estão tendo dificuldade para escoar a produção, principalmente do Mato Grosso e Tocantins, trocaram contatos para realizar parcerias e analisar as oportunidades de criar redes de apoio na comercialização dos produtos, inclusive colaborando com instituições da Bolívia (da região Chiquitana, onde

	<p>a realidade e entraves para escoar a produção são as mesmas que nesses estados brasileiros).</p> <ul style="list-style-type: none"> - O vice-presidente da Câmara de Indústria e Comércio Eslováquia-Brasil manifestou seu interesse durante o evento final do projeto de conversar com todos os setores envolvidos na cadeia produtiva do baru para introduzir o produto não apenas na Eslováquia, mas na Europa como um todo, utilizando os acordos comerciais da União Europeia. Declarou, inclusive, seu compromisso em ajudar a superar qualquer eventual barreira comercial existente. <p>Além disso, a criação de parcerias e o fortalecimento da cadeia do baru como consequência do projeto tem capacidade para gerar mudanças nos negócios dos agentes. Nesse sentido, por exemplo, um dos produtores participantes reconheceu no formulário de avaliação do projeto que graças aos novos contatos e informações decorrentes do projeto conseguiu adquirir uma máquina de quebrar o fruto do baru e que também passou a empacotar o baru à vácuo para vender.</p>
<p>5. Consolidação de processos de Certificação Orgânica Participativa em Rede</p>	<p>A consolidação de processos de certificação orgânica participativa em rede foi um impacto considerado pouco provável de ser alcançado pelo projeto, na avaliação dos impactos do projeto realizada por meio da nova estratégia de comunicação e apresentada no RTP5.</p> <p>Contudo, a realização de grupos focais no evento <i>Baru: caminhos da certificação</i>, junto à realização de diversas entrevistas com especialistas em certificação e/ou gestão territorial para analisar a viabilidade e os possíveis caminhos do processo de certificação do baru permitiu identificar e examinar seis caminhos de certificação que poderiam dialogar com a cadeia extrativista do baru:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Certificação orgânica por auditoria. 2. Certificação orgânica participativa. 3. Certificação de sistema de abastecimento de ingredientes da biodiversidade de origem ética. 4. Denominação “Wild Harvest”. 5. Certificações compatíveis com a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos. 6. Certificação e Territórios e áreas conservadas por povos indígenas e comunidades locais (TICCAs). <p>Os resultados das análises desses possíveis caminhos de certificação contribuíram na compreensão do funcionamento, requisitos, oportunidades e desafios de cada processo e podem ajudar os agentes na implementação da certificação considerando tanto as realidades/experiências locais específicas, quanto o contexto da cadeia produtiva como um todo (i.e., nível global). No caso específico da certificação orgânica de produtos da sociobiodiversidade os resultados do projeto mostram que essa certificação pode ser obtida por meio de abordagens participativas que vão além da certificação do produto em si e envolvem aspectos muito relevantes no caso do baru como a interação, colaboração e organização dos diversos agentes das cadeias produtivas. A certificação orgânica participativa encontra, porém, diversos desafios, como i) a</p>

	<p>dificuldade de envolver múltiplos agentes frequentemente com prioridades distintas em processos colaborativos, ii) a necessidade de contar com apoios, frequentemente externos à cadeia, para cobrir custos e oferecer capacitação e iii) os desajustes entre o nível especial da certificação, geralmente local, com os processos ecológicos essenciais para a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, que costumam ser efetivos regionalmente o mesmo globalmente.</p>
<p>6. Ganhos de eficiência nas formas de organização que contribuam para enfrentar os desmatamentos, as queimadas e os avanços do agronegócio</p>	<p>O projeto não gerou evidências sobre este impacto. Contudo, os respondentes (83) do formulário online sobre a avaliação do projeto avaliaram como bastante provável que o projeto tenha alcançado esse impacto (ver figura 9 no RTP5). Os resultados sobre os circuitos de produção/comercialização identificados e analisados no projeto oferecem pistas sobre modelos e/ou relações promissoras, no sentido de contribuir na eficiência organizativa e construção de um projeto produtivo para a cadeia do baru a partir de uma perspectiva compartilhada de comércio justo e de promoção da sustentabilidade social e ambiental, além da econômica. Contudo, não permitem evidenciar sua contribuição no enfrentamento específico de desmatamentos, queimadas e avanços do agronegócio. Ainda assim, esses três fatores foram identificados pelos entrevistados como principais ameaças ambientais para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru e alguns dos entrevistados sugeriram diversas estratégias para mitigar tais impactos. Dentre elas, destacam-se: desenvolvimento de cultivos domésticos de baru, em pequena escala, como ferramenta melhorar o declínio dos baruzeiros devido à expansão do agronegócio; uso silvicultural do baruzeiro; uso de baruzeiros na restauração de reservas legais e áreas de preservação permanente (APPs), que o código florestal permite com fins econômicos; definição de alguns territórios com baru funcionando como reservas florestais sustentáveis, como espaços pactuados junto aos produtores e aos serviços ambientais governamentais.</p>
<p>7. Divulgação sobre o uso sustentável da sociobiodiversidade e modelos de produção agroextrativistas</p>	<p>Os eventos e ações realizados no contexto do projeto foram divulgados nas redes sociais, na imprensa e entre os agentes da cadeia do baru conforme o plano e estratégia de comunicação elaborado e desenvolvido pela Cajuí Comunicação Digital.</p> <p>O evento <i>Baru: caminhos da certificação</i>, que analisou a viabilidade do processo de certificação do baru, contou com a participação de 76 pessoas envolvidas direta ou indiretamente na cadeia produtiva do baru e vinculadas a diferentes categorias de agentes da cadeia.</p> <p>O evento final <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i>, de apresentação e debate dos resultados do projeto, teve o registro de 55 participantes.</p> <p>Os materiais de divulgação dos resultados do projeto (folder e relatório de síntese) foram inicialmente enviados para as pessoas da lista de contatos do projeto por meio de disparo via MailChimp e de WhatsApp. O follow-up telefônico realizado com posterioridade a esse envio inicial indicou que apenas 11,5% das pessoas confirmaram o recebimento dos materiais.</p> <p>Por meio da nova estratégia de comunicação personalizada apresentada no RTP5 e desenvolvida na fase final do projeto, os materiais de divulgação dos resultados do projeto (folder e</p>

	<p>relatório de síntese) foram enviados via E-mail e WhatsApp para um total de 230 pessoas. Desse total, 167 pessoas confirmaram o recebimento dos materiais (72,6%).</p> <p>Os produtos associados aos relatórios técnicos de progresso elaborados no contexto do projeto poderão ser usados pelo IEB na divulgação dos resultados do projeto, visando promover e fortalecer as cadeias produtivas associadas com o uso sustentável dos recursos naturais e a restauração ecológica no hotspot Cerrado e apoiar o desenvolvimento de mercados e cadeias produtivas para produtos não-madeireiros sustentáveis.</p>
--	---

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
<p>1. Atores da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado informados sobre a estrutura da rede e melhor organizados para contribuir na produção sustentável do baru</p>	<p>A avaliação dos potenciais impactos do projeto para a cadeia do baru realizada por meio da nova estratégia de comunicação e apresentada no RTP5, revelou que os participantes do projeto consideram que esse impacto tem uma alta probabilidade de acontecer. Os respondentes do formulário online (83), no que concerne a capacidade do projeto em gerar e compartilhar conhecimentos com os agentes da cadeia do baru, consideram muito provável que o projeto tenha alcançado esse impacto (ver figura 9 no RTP5). Isso sugere que o projeto foi bem-sucedido no seu propósito de geração de conhecimentos relevantes sobre a organização e a estrutura da cadeia do baru e que os eventos online realizados e a estratégia de comunicação desenvolvida na fase final do projeto permitiram que os resultados da pesquisa fossem difundidos entre os membros da cadeia.</p> <p>Contudo, os impactos nos agentes da cadeia causados pelo acesso às informações produzidas pelo projeto são neste momento desconhecidos e sua avaliação requererá estudos longitudinais.</p>
<p>2. Atores de algumas comunidades agroextrativistas da cadeia produtiva sustentável do baru mais conscientes sobre as oportunidades e desafios da organização em rede da cadeia do baru para suas atividades produtivas</p>	<p>A avaliação do projeto realizada na nova estratégia de comunicação personalizada apresentada no RTP5 indica que, em geral, o projeto viabilizou que os agentes da cadeia fossem mais conscientes sobre as oportunidades e desafios para a sustentabilidade econômica da cadeia e para a conservação da biodiversidade. Diversos extrativistas (40% daqueles que responderam o formulário online de avaliação) manifestaram que os materiais disponibilizados pelo projeto contêm informações e dados relevantes para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades agroextrativistas vinculadas à cadeia do baru. Igualmente, expressaram que as atividades realizadas pelo projeto contribuíram na atualização das informações da cadeia que nos últimos anos tem-se modificado com a inserção de novos agentes e o aumento da demanda de mercado e, portanto, serviram de ajuda como diagnóstico das oportunidades e desafios que a organização em rede da cadeia tem para as suas atividades produtivas.</p> <p>Os resultados das percepções dos agentes da cadeia sobre oportunidades e desafios associados às formas da organização em rede e suas contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e para um comércio justo e solidário foram apresentados no Produto 2 e sistematizados em 12 grandes temas que possuem implicações significativas para a organização da cadeia de produção / comercialização do baru e</p>

	<p>para as interações entre os atores que a integram. Por sua vez, esses resultados foram compartilhados, de maneira resumida, nos materiais de divulgação do projeto. Os temas (12) e principais mensagens descritivos (23) vinculados a esses resultados são os seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade extrativista do baru. <ul style="list-style-type: none"> - Condições precárias e de vulnerabilidade dos extrativistas frustram as expectativas para o desenvolvimento da cadeia produtiva sustentável do baru. 2. Comunicação e divulgação da cadeia produtiva. <ul style="list-style-type: none"> - Existe falta de informação e de comunicação entre os atores da cadeia do baru. - A divulgação é uma boa oportunidade para integrar todas as dimensões associadas à cadeia. - A promoção do baru é enviesada para o público restrito dos círculos gastronômicos de elite e da moda. 3. Pesquisa e tecnologia. <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos são incipientes, porém oferecem boas oportunidades para fortalecer a cadeia. 4. Aspectos ambientais. <ul style="list-style-type: none"> - Existem diversas ameaças ambientais para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru. - Estratégias de manejo alternativas oferecem oportunidades de melhorias ambientais na cadeia do baru. 5. Aspectos econômicos. <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos produtores e cooperativas enfrentam diversos desafios econômicos. - A falta de crédito e as variações e oscilações de preços do baru afetam todos os atores da cadeia. - A demanda crescente por baru oferece uma boa oportunidade para a bioeconomia. 6. Aspectos socioculturais. <ul style="list-style-type: none"> - Existem desafios socioculturais associados ao individualismo e concentração de poder. - A cadeia do baru oferece oportunidades para o bem-estar das comunidades. 7. Aspectos logísticos e fluxo do baru. <ul style="list-style-type: none"> - A cadeia produtiva ainda é marcada pela informalidade. - Existem dificuldades para assegurar o fornecimento e a qualidade do baru ao longo da cadeia. - Existem desafios e oportunidades em diversas frentes para ampliar o mercado do baru. 8. Produtos do baru. <ul style="list-style-type: none"> - O baru possui relevantes propriedades que oferecem oportunidades para sua difusão e consumo. - Existem grandes oportunidades para o aproveitamento integral do fruto do baru. - A falta de padronização dos processos produtivos afeta a qualidade dos produtos do baru. 9. Conflitos socioambientais. <ul style="list-style-type: none"> - Existem frequentes conflitos entre os atores da cadeia do baru 10. Políticas públicas e apoio. <ul style="list-style-type: none"> - Faltam compromissos e interesse político em relação à cadeia do baru. - As instituições de apoio têm um papel insuficiente na cadeia 11. Certificação
--	--

	<p>- Existem desafios e oportunidades associados. a obtenção de certificação para a cadeia.</p> <p>12. Integração das cadeias socioprodutivas do Cerrado.</p> <p>- A integração entre as cadeias da sociobiodiversidade é um tema abordado por uma pequena parte dos entrevistados. Além disso, a realização dos eventos revelou possibilidades e intenções de articulações comunitárias por meio de diversas iniciativas como, por exemplo, pela identificação de grupos de produtores e potencialidades de produtos dentro de um mesmo território para ampliar e integrar a cadeia; colaborações para escoar a produção e; criação de grupos para trocar informações e experiências sobre diversos temas, tais como tecnologias sociais para processamento, domesticação e manejo, entre outros.</p>
<p>3. Atores da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado, além de ONGs, gestores e financiadores, informados sobre as formas de organização da cadeia do baru e sobre as oportunidades e desafios desta cadeia para a sustentabilidade econômica e a conservação da biodiversidade.</p>	<p>Para a maioria dos agentes que avaliaram o projeto por meio da nova estratégia de comunicação personalizada apresentada no RTP5, as informações oferecidas pelo projeto e os resultados compartilhados nos materiais de divulgação aportam novas e relevantes informações aos agentes da cadeia sobre formas de organização e oportunidades e desafios da cadeia para a sustentabilidade. Em geral, além de uma atualização das informações da cadeia, o projeto possibilitou novas descobertas para os agentes, inclusive para aqueles que trabalham com o baru há mais tempo, devido principalmente a diversidade de informações produzidas. Entre essas novas descobertas destacam-se: valor nutricional do fruto, desenvolvimento e potencial comercial e de pesquisa sobre o baru (e.g., alimentos e medicamentos), preços operados pelas empresas, necessidade de mais estudos para apoiar a estruturação da cadeia e diversidade de circuitos envolvidos.</p> <p>Diversos agentes da cadeia do baru consideram que o mapeamento da cadeia realizado pelo projeto é o primeiro estudo amplo e diagnóstico geral sobre a cadeia desde o ponto de vista da sua organização. Para esses agentes, as informações disponibilizadas pelo projeto, sobretudo por meio dos modelos de interação identificados e analisados, podem auxiliar no planejamento colaborativo da rede do baru, bem como em definições estratégicas e no apoio às empresas e produtores no que compete a agregação de valor do baru. Além disso, têm potencial de apoiar na construção de agendas interinstitucionais mais assertivas para a resolução dos gargalos da cadeia, principalmente no que se refere a baixa rastreabilidade dos produtos.</p>
<p>4. Material de divulgação elaborado, incluindo os principais resultados do projeto e as recomendações sobre organização em rede visando a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado e a conservação da biodiversidade.</p>	<p>Este impacto foi alcançado, uma vez que diversos materiais de divulgação contendo os principais resultados do projeto e as recomendações sobre a organização da cadeia foram produzidos. Nesse sentido, um folder, um vídeo, um relatório de síntese e um resumo executivo foram elaborados visando diversos públicos e para dar maior visibilidade aos resultados do projeto.</p> <p>A avaliação do projeto realizada na nova estratégia de comunicação personalizada apresentada no RTP5 sugere que esses materiais estão tendo uma boa aceitação entre os agentes da cadeia pois, por exemplo, a maioria das pessoas que avaliou os impactos do projeto (88%) considera que o folder e o relatório de síntese disponibilizam conteúdos de alta qualidade e expressaram ter realizado a leitura completa ou em parte</p>

	<p>desses dois materiais de divulgação. Contudo, na avaliação do projeto realizada na nova estratégia de comunicação não identificamos se essas pessoas estavam repassando entre seus pares (ou tinham pensado repassar) esses conteúdos absorvidos por meio da leitura dos materiais de divulgação. Igualmente, nessa avaliação final realizada também não indagamos sobre a intenção dos agentes da cadeia em divulgar os materiais e, com isso, contribuir na amplificação dos resultados e recomendações neles incluídos.</p>
--	---

4. Descreva os êxitos ou desafios no projeto para a realização dos seus impactos de curto e longo prazo

4.1. Introdução

Os impactos do projeto “Redes colaborativas do baru” foram avaliados por meio de um conjunto de atividades na fase final do projeto.

4.1.1. Avaliação do projeto pelos participantes

Uma primeira avaliação do projeto foi desenvolvida por meio do preenchimento pelos participantes do evento *Baru em rede: análises e perspectivas* de dois formulários online com perguntas sobre os impactos do projeto para a organização e a sustentabilidade da cadeia:

- Um formulário curto, intitulado “Oficina virtual – Baru em rede: análises e perspectivas”, com a maioria de perguntas fechadas e disponível em: <https://forms.gle/x3Em8qMm57cjDs8u7>
- Um formulário mais longo, intitulado “Queremos sua opinião! – Redes Colaborativas do Baru”, com perguntas abertas e disponível em: <https://forms.gle/AQNwjX1Ee1BJSNCDA>

A análise das respostas dos participantes desse evento final do projeto às perguntas do formulário curto sobre os impactos do projeto está descrita no RTP4 e não é tratada no presente relatório.

Vale ainda destacar aqui que uma nova avaliação do projeto foi realizada na fase final do projeto e posteriormente ao mencionado evento. Esta avaliação foi desenvolvida por meio de uma nova estratégia de comunicação personalizada e da elaboração de um novo formulário adaptado e baseado nos materiais e formulários desenvolvidos anteriormente no projeto. O novo formulário, intitulado “Sua opinião é importante! Participe!”, com perguntas abertas e fechadas, está disponível em: <https://forms.gle/QDeRRWTQ8iaTzJTQ6>.

A análise das respostas dos agentes da cadeia do baru às perguntas desse novo formulário sobre a avaliação e os impactos do projeto para a cadeia está profusamente descrita no RTP5 e, portanto, também não é objeto de atenção neste relatório final.

Desse modo, no presente relatório final de impacto (seção 4.2.1), focaremos a nossa atenção na apresentação da análise das respostas dos participantes do evento ao formulário mais longo, que examina os impactos de curto e longo prazo que foram considerados no plano de monitoramento do projeto.

4.1.2. Avaliação dos impactos do evento Baru em rede: análises e perspectivas sobre a organização dos agentes da cadeia do baru.

A avaliação do evento também foi apresentada no RTP4 e não será detalhada no presente relatório final. Ela está baseada na análise das interações entre os participantes durante o evento final do projeto e nas propostas de organização entre os agentes da cadeia que emergiram durante a celebração do evento.

4.1.3. Avaliação da rede dos(as) participantes no evento Baru em rede: análises e perspectivas

Esta atividade tinha por objetivo caracterizar a rede de interações entre os participantes inscritos no evento *Baru em rede: análises e perspectivas*. É importante ressaltar que esse evento, como acontecimento final do projeto, buscou compartilhar e discutir os resultados da pesquisa e atividades realizadas com o maior número possível de agentes da cadeia do baru, especialmente com aqueles que contribuíram ao longo do projeto com informações e dados usados nas análises. Assim, esta atividade tinha um objetivo que vai além de um exercício descritivo de mapeamento das relações existentes entre os participantes do evento. Ela visava principalmente i) verificar empiricamente se os agentes da cadeia do baru que estiveram envolvidos nas atividades do projeto formam efetivamente uma rede e ii) analisar as possíveis contribuições do projeto para a organização dos agentes da cadeia. A atividade contribuiria, portanto, a avaliar um dos impactos planejados de longo prazo de maior relevância para o projeto, ou seja, uma “Maior integração e coordenação entre os agentes envolvidos nas diferentes etapas de trabalho da cadeia produtiva do baru”.

Resultados preliminares desta avaliação da rede dos(as) participantes no evento foram já apresentados no RTP4. No presente relatório final (seção 4.2.2) descrevemos de maneira mais detalhada a composição e a estrutura da rede analisada e as suas implicações para entender o papel do projeto na organização da cadeia.

4. 2. Descrição dos êxitos ou desafios no projeto para a realização dos seus impactos de curto e longo prazo

4.2.1. Avaliação do projeto “Redes colaborativas do baru” pelos participantes do evento Baru em rede: análises e perspectivas por meio do formulário longo.

O objetivo do formulário foi de conhecer a opinião dos diversos agentes que estiverem envolvidos no projeto sobre as contribuições da pesquisa para a organização e sustentabilidade da cadeia extrativista do baru no Cerrado. Assim, elaboramos e consolidamos ao longo do projeto uma lista de contato, incluindo os participantes das entrevistas, os participantes do evento sobre certificação, além de outras pessoas que manifestaram abertamente interesse pelas informações geradas pelo projeto. As pessoas incluídas na lista de contato foram chamadas de membros da *Rede baru* pelo envolvimento que tiveram no projeto (N=155).

No intuito de fornecer subsídios para a avaliação do projeto e maximizar o número de formulários preenchidos, foi decidido enviar o formulário “Queremos sua opinião! – Redes Colaborativas do Baru” para os 155 membros da *Rede baru*, junto com o convite para inscrição ao evento final do projeto, o folder e o relatório de síntese do projeto.

Os materiais enviados junto com o formulário apresentam, de maneira sintética, os principais resultados do projeto e foram elaborados visando uma comunicação efetiva dos resultados. Assim, todas as pessoas da nossa lista de contato (N=155) teriam acesso a informações relevantes para embasar suas opiniões sobre os resultados da pesquisa, para além da participação direta de cada um nas atividades do projeto e, ao mesmo tempo, para apoiar o preenchimento do formulário. O envio das mensagens contendo o formulário, o relatório de síntese, o folder e o convite para o evento ficou a cargo da Cajuí Comunicação Digital, responsável das atividades de comunicação do projeto, segundo as especificações do orçamento de comunicação que norteou as tarefas de organização do evento final do projeto.

O formulário “Queremos sua opinião! – Redes Colaborativas do Baru” é formado por 4 seções com perguntas sobre os resultados do projeto (16), além de uma parte inicial de perguntas vinculadas a informações pessoais (9). O formulário combina perguntas fechadas (9) e abertas (7). As perguntas fechadas são de

resposta obrigatória e de dois tipos (de múltipla escolha de resposta única ou de seleção em escala de avaliação linear). Já as perguntas abertas correspondem a explicação, detalhamento e/ou justificativa das respostas dadas às perguntas de múltipla escolha.

Até o dia 22/07/2021, data do evento *Baru em rede: análises e perspectivas*, apenas 2 formulários tinham sido recebidos. Isso corresponde a uma taxa de resposta de menos de 1,3% do total de pessoas alvo da lista de contatos do projeto (N=155). Esse número tão baixo de respostas sugeriu, tal e como foi realizado finalmente por meio de Termo Aditivo ao Contrato nº CEPF/2020/DI-005, a necessidade de realizar um novo envio dos materiais e do formulário de avaliação a todos os contatos da nossa lista consolidada, desenhando uma estratégia nova de comunicação, de preferência personalizada e com monitoramento rigoroso, de maneira a aumentar a eficiência de taxa de resposta e de retorno de informações dos participantes.

Além disso, 11 formulários foram enviados (e seguramente preenchidos) durante a realização do evento *Baru em rede: análises e perspectivas* (no dia 22/07/2021) por participantes do evento. O preenchimento destes formulários durante o evento é a provável consequência do envio do link do formulário longo, de forma errada, no lugar do link para o formulário curto, cujo preenchimento pelos participantes do evento tinha sido planejado como atividade de avaliação rápida. Este acontecimento deixa supor que a maioria dos formulários longos foram preenchido às pressas, sem tempo suficiente para às pessoas responderem às perguntas abertas e sem ter olhado com calma os materiais que apresentam os resultados do projeto e refletido com tranquilidade sobre os seus impactos. Além disso, como detalharemos no mapeamento da rede entre os participantes do evento, verificamos que a grande maioria dos participantes do evento *Baru em rede: análises e perspectivas* são pessoas que não tiveram nenhum contato prévio com o projeto e portanto, seriam pouco conhecedores do projeto como um todo.

Assim, reconhecemos que a baixa taxa de retorno do formulário, unida a pouca profundidade e superficialidade das respostas obtidas, não fornecem informações muito expressivas para entender a avaliação geral do projeto por parte dos participantes, tal e como inicialmente esperávamos. Contudo, a continuação apresentamos os resultados dessa avaliação organizados conforme as diferentes partes do formulário, sintetizando as respostas das perguntas fechadas e também daquelas respostas abertas que realmente atenderam às questões formuladas. Reiteramos, uma vez mais, que uma avaliação mais significativa sobre os impactos do projeto é apresentada no RTP5, baseada nos 83 formulários preenchidos pelos respondentes que foram recebidos em resposta à nova estratégia de comunicação personalizada e desenvolvida nas etapas finais do projeto pela equipe técnica.

- Informações pessoais

O formulário foi respondido por 9 participantes homens (69%) e 4 participantes mulheres (31%). Todas as pessoas respondentes residem no Brasil, principalmente no Distrito Federal (31%), porém também com representação de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins. A maioria dos respondentes estão na faixa etária de 45-54 anos (31%) e de 35-44 anos (21%) e representam a categoria de apoio à cadeia (69%), seguida da categoria “Outra” (23%) e pequena empresa (8%). A maior parte dos formulários recebidos (61,5%) correspondem a pessoas que não participaram da oficina virtual *Baru: caminhos da certificação*, organizada no âmbito deste projeto no mês de maio e que também não participaram nas oficinas virtuais sobre *Créditos e finanças para a cadeia extrativista do baru*, organizadas pela Conexsus e o WWF-Brasil nos últimos meses. Mais da metade dos respondentes (77%) afirma ter lido o folder “Redes colaborativas: fortalecimento da cadeia sustentável do baru”, completamente (46%) ou em parte (31%). Contudo, mais de dois terços dos respondentes (69%) informou não ter lido o relatório de síntese “Organização e estrutura da cadeia produtiva do baru no Cerrado: oportunidades e desafios para a sustentabilidade”.

- Primeira seção: Impactos do projeto para você e/ou para sua organização

Em relação à primeira seção de perguntas sobre os resultados do projeto (Impactos do projeto para você e/ou para sua organização), todos os respondentes consideraram que o projeto traz informações novas e relevantes para a própria atuação de cada um deles na cadeia do baru. Para vários respondentes, os resultados do projeto contribuíram a tirar muitas dúvidas e ofereceram conhecimento valioso sobre como é e como funciona a cadeia. Alguns dos respondentes detalham ou justificam essa resposta positiva no sentido de que se trata de dados importantes que ajudam a operar dentro da cadeia produtiva do baru com maior efetividade, bem como a aprimorar empreendimento ou atividades dentro da cadeia, pois a pesquisa permite conhecer melhor a dinâmica da cadeia extrativista desde a produção até o consumo. Outros respondentes destacaram o compromisso e o esforço da pesquisa aplicada que dialoga com outros saberes diferentes e que traz informações valiosas com potencial de contribuir de maneira geral com o setor do agroextrativismo e com outros projetos de pesquisa, como por exemplo, aqueles que focam nos frutos do Cerrado, na semidomesticação do baru e propagação de mudas via enxertia para árvores mais reprodutivos ou na Indicação Geográfica que reconhece a propriedade intelectual e a tradição produtiva.

Igualmente, todos os respondentes consideram que o projeto contribuiu para mudanças ou impactos significativos na atuação de cada um deles na cadeia do baru. Nesse sentido, foram apontadas diversas justificativas. Entre elas, destaca-se a contribuição na formação de uma importante rede de apoios interinstitucionais e pessoais que ajudará a fortalecer significativamente as iniciativas de diversos agentes envolvidos na cadeia e que oportuniza novos horizontes para as organizações que atuam nesse contexto. Além disso, para outros respondentes, o projeto fornece motivação para seguir em frente dentro da atuação na cadeia, gera impactos positivos para o avanço da pesquisa com o baru, promove a necessidade de pensar na análise dos impactos causados pela implantação de diferentes ações em projetos vinculados à cadeia, ajuda a repensar e modificar ações desenvolvidas na cadeia e oferece conhecimentos que estimulam o processo de autocrítica e melhoram o sentido de apropriação.

Para mais da metade das pessoas que responderam o formulário (61,5%), o projeto ajudou a elas ou à sua organização / empresa / comunidade na criação ou no fortalecimento de novas redes ou parcerias. Algumas pessoas explicaram de forma mais precisa as suas respostas afirmativas. Para uma delas, representante de um agente de apoio à cadeia, embora com uma aproximação inicial, o projeto já estaria auxiliando a identificar dados interessantes e potenciais parceiros com experiência no setor, abrindo caminhos e possibilidades para serem consideradas no planejamento estratégico da sua instituição. Outra pessoa, também vinculada ao apoio na cadeia e que trabalha com articulação comunitária em processos coletivos de segurança alimentar, economia solidária e outras atividades de fomento das cadeias de valor da sociobiodiversidade, destacou que o projeto e a oficina organizada pelo projeto contribui a ampliar a conectividade relacional da organização. Outro respondente que atua no apoio a cadeia apontou que o projeto pode ajudar a definir ou a esclarecer melhor o papel dos diferentes atores que eventualmente trabalham em parceria dentro de um projeto relacionado com a cadeia extrativista do baru. Já um respondente representante do agente de pequena empresa fez questão de frisar que o projeto poderá ajudar a fortalecer a cadeia, elevando o valor agregado ao baru. De entre os participantes que responderam de maneira negativa a esta questão de criação ou fortalecimento de parcerias (38,5%), algum deles detalhou não poder avaliar mais a fundo essa questão uma vez que não participou do projeto e sim apenas dessa oficina final.

- Segunda seção: Impactos do projeto para outros agentes ou outras organizações da cadeia do baru

Em relação à segunda seção do formulário, que envolve questões sobre os resultados do projeto (Impactos do projeto para outros agentes ou outras organizações da cadeia do baru), todos os respondentes consideraram que o projeto traz informações novas e relevantes para outros agentes da cadeia do baru. Comentários que detalham as respostas consideram que, entre outras coisas, o projeto aumenta o grau de conhecimento sobretudo na atuação dos agentes comerciais envolvidos na cadeia e também oferece

informações importantes na internacionalização produtiva do baru. Além disso, alguns respondentes destacaram o contributo da pesquisa no aporte de informações transparentes e acuradas, necessárias para a sustentabilidade da cadeia, sobre o envolvimento de diversos agentes da cadeia, assim como sobre os efeitos das diferentes relações estabelecidas entre eles.

Uma ampla maioria dos respondentes (92%) acredita que o projeto contribuiu também para mudanças ou impactos significativos na atuação de outros agentes da cadeia do baru. Várias são as contribuições apontadas pelos respondentes. Destacam-se, as relacionadas com o impacto em um melhor direcionamento na tomada de decisões, no estímulo da criação ou continuidade de processos de extensão e formação desde a base até a comercialização, e no incentivo ao envolvimento de mais número e mais diversidade de agentes na cadeia. Contudo, um respondente que atua como agente de apoio à cadeia faz questão de ressaltar que os impactos não serão necessariamente positivos para as comunidades extrativistas e a biodiversidade do Cerrado. O único respondente que indicou que o projeto pode eventualmente não contribuir para mudanças desejadas na atuação de outros agentes da cadeia foi uma pessoa que justificou sua resposta especificando que não participou no projeto a ponto de poder avaliar essa questão com fundamentos suficientes.

Encerrando esta segunda seção de perguntas, todos os respondentes do formulário julgaram que o projeto pode contribuir ou tem potencial de contribuir para i) a sustentabilidade da cadeia do baru, no sentido de gerar impactos sociais, econômicos, políticos e/ou ambientais e; ii) o desenvolvimento de práticas favoráveis à biodiversidade no bioma Cerrado, no sentido de ajudar na conservação ou no uso da biodiversidade de forma sustentável. No primeiro dos casos, alguns respondentes justificam suas respostas afirmativas argumentando que a cadeia produtiva do baru tem uma importância socioambiental muito grande e que as informações e conhecimentos gerados pelo projeto são de suficiente qualidade para gerar ações positivas na sustentabilidade da cadeia, podendo contribuir sobretudo com a qualidade de vida das pessoas envolvidas. Para um dos respondentes, representante do agente de apoio à cadeia, o projeto oferece potencialidades latentes que irão se concretizar na continuidade, profundidade e lateralidade das cadeias relacionais. No segundo dos casos, em opinião de alguns respondentes, a contribuição do projeto com a conservação da biodiversidade no Cerrado está associada à consciência e aprendizado trazidos pelo projeto e que poderão influir a tomada de decisões atuais e futuras sobre práticas desenvolvidas na cadeia, sendo isso favorecido pelo grande apelo ambiental que tem o baru e os seus derivados. Um respondente destaca, porém, que a contribuição do projeto nesse contexto da conservação estará condicionada à continuidade dos processos de apoio de fomento e capacitação relacionados ao uso sustentável da sociobiodiversidade do Cerrado.

- Terceira seção: Impactos de curto prazo

A terceira seção do formulário corresponde à indagação sobre impactos de curto prazo e que foram incorporados no plano de monitoramento do projeto. Nesta seção, solicitamos aos participantes que avaliassem alguns potenciais impactos do projeto, considerando uma escala de 0 (totalmente improvável) a 5 (totalmente provável). Os potenciais impactos avaliados foram os seguintes: i) Agentes da cadeia do baru no Cerrado mais bem informados sobre as formas de organização da cadeia; ii) Agentes da cadeia do baru no Cerrado mais bem organizados e; iii) Agentes da cadeia do baru no Cerrado mais conscientes sobre oportunidades e desafios para a sustentabilidade econômica da cadeia e para a conservação da biodiversidade. Mais de três quartos dos respondentes (77%) consideraram altamente provável que o projeto possa produzir os impactos de curto prazo avaliados (Figura 1) e o resto de respondentes (23%) acredita que é bem provável que isso aconteça. Conforme os respondentes, o impacto de curto prazo mais provável de ser gerado pelo projeto é um ganho na consciência dos agentes sobre as oportunidades e os desafios para a sustentabilidade econômica da cadeia e para a conservação da biodiversidade.

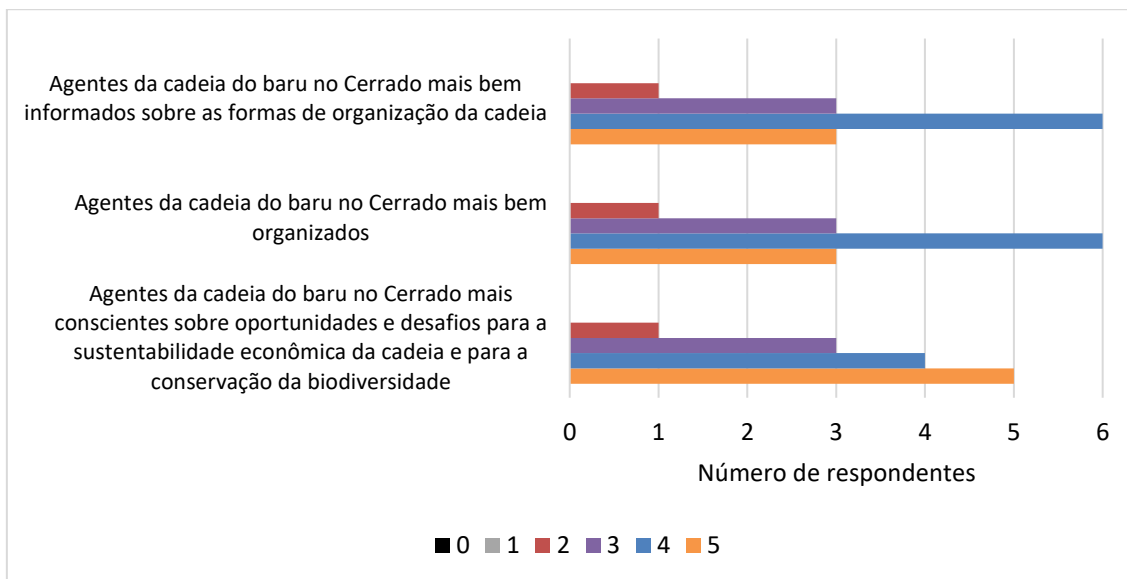


Figura 1. Probabilidade de potenciais impactos de curto prazo do projeto Redes colaborativas do baru (0 = Totalmente improvável; 5 = Totalmente provável).

- Quarta seção: Impactos de longo prazo

Finalmente, a quarta e última seção do formulário interpelou sobre os impactos de longo prazo do projeto e que também foram considerados no plano de monitoramento. Igual que no caso dos impactos de curto prazo, foi solicitado aos participantes que avaliassem alguns potenciais impactos do projeto, considerando uma escala de 0 (totalmente improvável) a 5 (totalmente provável). Os potenciais impactos avaliados foram os seguintes: i) Maior integração e coordenação entre os agentes envolvidos nas diferentes etapas de trabalho da cadeia do baru; ii) Maior eficiência das atividades coletivas e melhoria da competitividade das comunidades agroextrativistas do baru no mercado ao longo do tempo; iii) Difusão e aprimoramento de novas práticas por meio de trocas de experiências entre os agentes da cadeia do baru; iv) Estabelecimento de parcerias duradouras, transparentes e de confiança entre extrativistas e entre extrativistas e empresas compradoras de modo a orientar-se para o mercado justo e solidário; v) Consolidação de processos de certificação orgânica participativa em rede; vi) Ganhos de eficiência nas formas de organização que contribuam para enfrentar os desmatamentos, as queimadas e os avanços do agronegócio no Cerrado; vii) Maior capacidade das organizações locais de produção agroextrativista do baru para participar ativamente na gestão e em ações de conservação; viii) Fortalecimento de alianças de organizações da sociedade civil, com competências reforçadas para participar em fóruns relevantes; ix) Divulgação e sensibilização sobre a biodiversidade do Cerrado, o uso sustentável da sociobiodiversidade e modelos de produção agroextrativistas e; x) Fortalecimento da cadeia do baru visando a sustentabilidade das atividades agroextrativistas das comunidades locais.

Em geral, a probabilidade de o projeto alcançar os impactos de longo prazo avaliados no formulário foi considerada alta pelas pessoas que responderam (Figura 2). Os impactos do projeto melhor avaliados, no sentido de receberem uma pontuação mais alta de probabilidade de ocorrência, foram na ordem de maior a menor, ganhos relativos à: capacidade de gestão da base extrativista e fortalecimento da cadeia com benefícios para esses agentes que atuam na ponta da cadeia; estímulo de acordos e parcerias de organizações que atuam como agentes de apoio à cadeia; eficiência nas formas de organização favoráveis à conservação; divulgação do agroextrativismo e; desenvolvimento de boas práticas. Já os impactos do projeto mais mal avaliados, foram aqueles relacionados com a certificação participativa e com a realização de parcerias dos extrativistas orientadas ao mercado justo e solidário. Nenhum respondente considerou totalmente improvável que o projeto não gere nenhum dos impactos de longo prazo cogitados.

Finalmente, alguns respondentes (7) fizeram questão de deixar comentários adicionais no formulário sobre a avaliação do projeto. O quadro 1 abaixo reúne tais comentários transcritos.

Quadro 1. Comentários adicionais, sugestões ou críticas.

Respondente	Comentários adicionais
1	Acredito ser este o momento certo para implantação de um projeto desta magnitude no MT.
2	Formulário com algumas perguntas mais complexas, fico na dúvida se há reflexão suficiente para resposta.
3	Só agradecimento pela oportunidade.
4	Hoje tive meu primeiro contato com a iniciativa.
5	Já tinha respondido a avaliação pela manhã de modo mais completo.
6	Maior pesquisa e incentivo.
7	Sugiro montar redes multidisciplinares de pesquisa com o Baru.

2020 – 2021

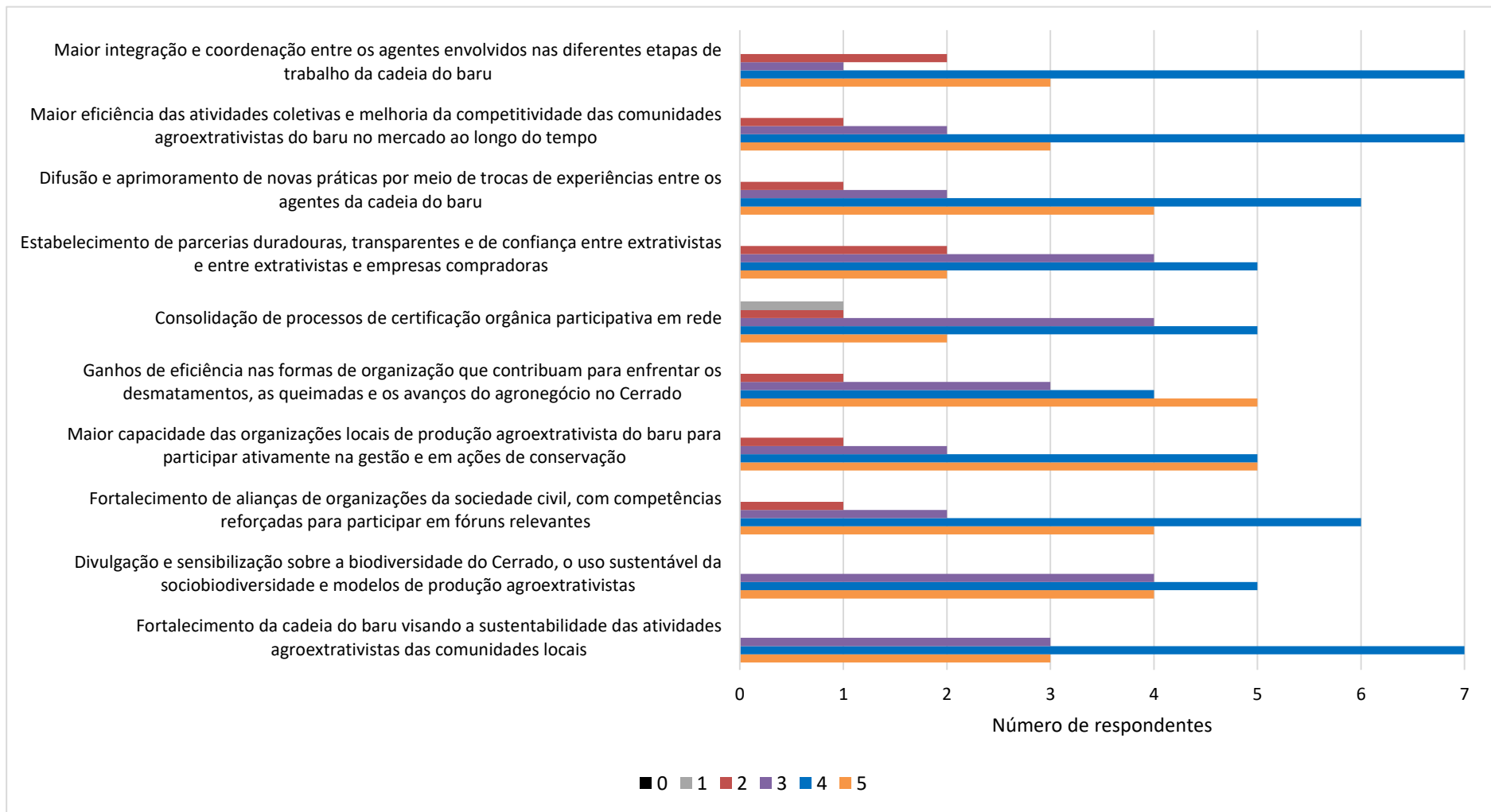


Figura 2. Probabilidade de potenciais impactos de longo prazo do projeto Redes colaborativas do baru (0 = Totalmente improvável; 5 = Totalmente provável).

5. Houve impactos inesperados (positivos ou negativos)?

Sim. A participação no projeto de pequenos produtores e extrativistas foi prejudicada por dois fatores principais, vinculados a pandemia de COVID 19: i) não foi possível realizar as viagens de campo que eram essenciais para o envolvimento das comunidades locais extrativistas e ii) os encontros presenciais entre os agentes da cadeia do baru foram substituídos por encontros online, dificultando também a participação dos atores das comunidades locais extrativistas.

Os impactos da pandemia, bem como a evolução e dinâmica do projeto, também se refletiram nas atividades inicialmente previstas da comunicação. Assim, as atividades de Aulas-show, Feira do Baru e Cartilha de Boas Práticas foram canceladas. Contudo, o valor orçado para essas três atividades canceladas foi remanejado para três novas atividades. Foram elas:

1. Materiais para Divulgação Estratégica: estes materiais incluem Resumo Executivo, Folder e Vídeo em motion graphics usados para divulgar os resultados dos produtos 1 e 2.
2. Redes sociais: prolongamento de tempo de postagens e monitoramento das redes sociais até a finalização do projeto, com 1 mês e 15 dias adicionais dessa atividade.
3. Podcasts: inclusão de 4 spots adicionais com o reaproveitamento de áudios de depoimentos coletados durante a realização da Oficina do Baru, em 2019.

Impactos inesperados negativos foram detalhados no presente relatório final de impacto, mais especificamente no item “4.2.3. Análises adicionais sobre a inscrição e participação das diversas categorias de agentes no evento Baru em rede: análises e perspectivas”. Ver itens “4.2.3.3. Conclusões” e “4.2.3.5. Recomendações”.

Impactos positivos que demonstram que a elaboração e implementação de uma nova estratégia de comunicação na fase final do projeto permitiu resgatar a participação dos agentes da cadeia do baru e alcançar os objetivos do projeto foram detalhados no RTP5 e resumidos no item “4.2.3.4. Elaboração e implementação de uma nova estratégia de comunicação”.

PARTE II: COMPONENTES E PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

6. Componentes (conforme declarados no Plano de Trabalho). Liste cada componente e entregue da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:

Objetivo específico/Componente		Resultado esperado/Entrega		
Número	Descrição	Sub-Número	Descrição	Resultados

1	Caracterizar a cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura	1.1	Entrega de um relatório onde a cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado seja caracterizada do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura	<p>O relatório da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado no qual a cadeia é caracterizada do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura se encontra no anexo 3 (Produto 1. Estrutura e caracterização da cadeia produtiva sustentável do baru) do 1º Relatório Técnico de Progresso.</p> <p>Foram identificados os atores da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado, com foco nos atores regionais.</p> <p>Foram identificadas as relações existentes entre os atores da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado.</p> <p>Foram identificados e mapeados 301 indivíduos envolvidos na cadeia produtiva do baru.</p> <p>Foram entrevistados 113 indivíduos para caracterizar a cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado.</p> <p>Foram identificadas 9 grandes categorias de atores entrevistados.</p> <p>Foram identificadas 4 funções principais na cadeia do baru.</p> <p>Foram identificadas 4 grandes categorias de relações envolvidas entre os atores da cadeia, das quais 3 são de compra e venda e 1 de apoio.</p> <p>Foram identificadas 2 grandes categorias de modelos de produção-comercialização que representam dois tipos de redes de comercialização: mercado brasileiro e exportação.</p>
---	--	-----	---	---

				<p>Foram identificadas e caracterizadas 8 redes específicas que ilustram diversos circuitos ou modelos de produção-comercialização no Brasil e no exterior.</p> <p>Foi caracterizada 1 rede que ilustra a articulação e colaboração entre os atores de apoio e promoção da cadeia produtiva sustentável do baru, no âmbito da produção-comercialização para o mercado brasileiro.</p> <p>Foram consultadas 95 referências bibliográficas para contextualizar o tema de estudo e definir a estratégia metodológica.</p>
2	<p>Compreender as percepções dos diversos atores da cadeia produtiva sustentável do baru sobre oportunidades e desafios associadas às formas da organização em rede e suas contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e para um comércio justo e solidário</p>	2.1	<p>Entrega de um relatório que apresente as oportunidades e desafios associados às formas da organização em rede da cadeia produtiva do baru no Cerrado e suas contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e para um comércio justo e solidário</p>	<p>O relatório sobre as percepções dos atores da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado a respeito das oportunidades e desafios da cadeia se encontra no anexo 1 (Produto 2 - Percepções sobre oportunidades e desafios associados à cadeia produtiva do baru) do 2º Relatório Técnico de Progresso.</p> <p>Os dados qualitativos sobre percepções da cadeia produtiva sustentável do baru foram coletados a partir de entrevistas com 113 indivíduos. As análises destes dados permitiram identificar 12 temas prioritários associados a oportunidades e desafios para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado. São eles: Atividade extrativista do baru, Comunicação e divulgação da cadeia produtiva, Pesquisa e tecnologia, Aspectos ambientais, Aspectos econômicos, Aspectos</p>

				socioculturais, Aspectos logísticos e fluxo do baru, Produtos do baru, Conflitos socioambientais, Políticas públicas e apoio, Certificação, Integração das cadeias socioprodutivas do Cerrado. A caracterização destes 12 temas permitiu ainda identificar implicações significativas para a organização da cadeia produtiva do baru.
3	<p>Analisar a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicas, ambientais, fundiárias e territoriais da atividade extrativista no Cerrado.</p>	3.1	<p>Entrega de um relatório que analise a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicas, ambientais, fundiárias e territoriais da atividade extrativista no Cerrado.</p>	<p>O relatório sobre a análise da viabilidade do processo de certificação do baru se encontra no anexo 1 (Produto 3 - Viabilidade do processo de certificação do baru) do 3º Relatório Técnico de Progresso.</p> <p>Essa análise foi baseada nos dados qualitativos coletados por meio de três instrumentos: (1) realização de 6 entrevistas com especialistas em certificação e/ou gestão territorial; (2) realização de 5 grupos focais sobre certificação, nos quais participaram 50 pessoas representantes de 4 grandes categorias de agentes da cadeia produtiva do baru (grandes empresas e união de cooperativas; cooperativas / extrativistas; pequenas empresas / pequeno varejo / microindústrias; apoio à cadeia) e; (3) realização do evento <i>Baru: caminhos da certificação</i>, que integrou a realização dos grupos focais e no qual participaram 76 pessoas, no horário de pico, envolvidas e/ou interessadas na cadeia produtiva do baru. As análises destes dados permitiram identificar e examinar seis caminhos de</p>

				<p>certificação que poderiam dialogar com a cadeia extrativista do baru:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Certificação orgânica por auditoria 2. Certificação orgânica participativa 3. Certificação de sistema de abastecimento de ingredientes da biodiversidade de origem ética 4. Denominação “Wild Harvest” 5. Certificações compatíveis com a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos 6. Certificação e Territórios e áreas conservadas por povos indígenas e comunidades locais (TICCAs) <p>As análises das discussões dos grupos focais permitiram também identificar oportunidades (26) e desafios (48) para a certificação do baru. Ao longo do relatório foram redigidas mensagens chave de modo a apresentar as principais características dos seis caminhos de certificação e a sintetizar as mensagens essenciais dos cinco grupos focais.</p>
4	Formular recomendações e avaliar os impactos do projeto para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado	4.1	Entrega de um relatório que reúna recomendações sobre as contribuições das formas de organização em rede e os	O relatório sobre as recomendações e a avaliação dos impactos do projeto para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado se encontra disponível no anexo 1 (Produto 4. Recomendações para a sustentabilidade da cadeia

	<p>a partir da integração e interpretação participativa dos resultados dos objetivos específicos 1, 2 e 3, com os atores que participaram das entrevistas, além dos demais interessados</p>		<p>impactos do projeto para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado</p>	<p>produtiva do baru no Cerrado) do 4º Relatório Técnico de Progresso. O relatório foi elaborado a partir dos debates entre os participantes do evento Baru em rede: análises e perspectivas e da análise das 112 entrevistas realizadas com atores a cadeia do baru descritas detalhadamente no produto 1. As recomendações formuladas de forma participativa a partir da apresentação dos resultados do projeto durante o evento e aquelas que emergiram da revisão de todas as fases do projeto (produtos 1, 2 e 3) e baseadas nas entrevistas realizadas, permitirão aprimorar os modelos de organização em rede que poderão ser apresentados nos relatórios de divulgação do projeto visando um amplo público.</p>
		<p>4.2</p>	<p>Entrega de um relatório sobre i) o processo de devolução dos resultados aos participantes, ii) o envolvimento de novas pessoas interessadas pelo projeto, iii) a avaliação do projeto pelos participantes e iv) recomendações sobre a organização e sustentabilidade</p>	<p>O relatório sobre a nova estratégia de comunicação desenvolvida se encontra disponível no anexo 1 (Produto 5. Relatório aditivo ao Produto 4 / Anexo ao Relatório Técnico de Progresso 5: Atividade 4.2.5) do 5º Relatório Técnico de Progresso. Foi definida uma nova estratégia de comunicação, visando resgatar o envolvimento dos agentes da cadeia do baru no projeto, após ter diagnosticado: 1. uma participação extremamente reduzida dos membros da rede no evento final Baru em rede: análises e</p>

			<p>da cadeia do baru.</p>	<p>perspectivas, mesmo entre as pessoas previamente inscritas.</p> <p>2. que a muitas pessoas não receberam as mensagens com o convite para o evento e com os materiais com os resultados do projeto.</p> <p>Assim, para alcançar os objetivos inicialmente propostos no projeto, a nova estratégia de comunicação seguiu os seguintes princípios:</p> <p>1. Caracterizar as preferências de comunicação dos respondentes, considerando o uso dos diferentes meios de comunicação (i.e., E-mail, WhatsApp e celular/telefone) e a finalidade das mensagens (i.e., envio de documentos, informativos e notícias e convites para participar de eventos online).</p> <p>2. Usar uma abordagem de comunicação por meio de os contatos individualizados, com mensagens e diálogos personalizados e adaptados de acordo com as características e o histórico de envolvimento com o projeto de cada agente da cadeia.</p> <p>3. Maximizar as taxas de contato usando os diversos meios de comunicação disponíveis de forma integrada (E-mail, WhatsApp, celular e/ou telefone fixo).</p> <p>4. Maximizar as taxas de retorno dos agentes da cadeia por meio de etapas sequenciais de comunicação que capitalizam sobre as informações obtidas na ocasião dos primeiros contatos.</p> <p>5. Adaptar os meios de comunicação aos objetivos de</p>
--	--	--	---------------------------	--

			<p>cada mensagem e às preferências de comunicação dos respondentes.</p> <p>6. Monitorar de forma rigorosa as taxas de sucesso das diversas estratégias de comunicação, por meio da confirmação do recebimento das mensagens e dos materiais pelos agentes da cadeia.</p> <p>7. Realizar avaliação contínua e crítico das atividades de comunicação pelos próprios membros da equipe, viabilizando a construção de estratégias de comunicação adaptativas e empáticas durante todo o processo.</p> <p>A nova estratégia de comunicação permitiu</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. que as mensagens com os materiais de divulgação dos resultados do projeto fossem enviadas para um total de 230 pessoas entre as 241 listadas na base de dados do projeto (95,4%). 2. a confirmação do recebimento dos materiais de 167 agentes entre os 230 contatos estabelecidos via E-mail e WhatsApp (72,6%). As porcentagens de confirmação de recebimento dos materiais são parecidas entre os membros da rede do baru (71,7%) e entre as novas pessoas interessadas pelo projeto (74,1%). Desse modo, foi possível multiplicar por mais de 6 vezes a taxa de confirmação de recebimento dos materiais, em comparação com a fase de preparação do evento Baru em rede: análises e perspectivas.
--	--	--	--

			<p>A nova estratégia de comunicação incluiu também o envio do formulário de avaliação do projeto, após termos verificado que durante a fase de preparação do evento final Baru em rede: análises e perspectivas, conseguimos o preenchimento de apenas 2 formulários de avaliação (além do preenchimento de mais 11 formulários no dia do evento, porém, de uma outra versão do formulário que não atendia aos objetivos de avaliação planejados).</p> <p>Foram enviadas 230 mensagens às pessoas da lista de contatos do projeto com o link do formulário Google Forms de avaliação do projeto e recomendações para a cadeia. Realizamos monitoramento rigoroso das taxas de contato e retorno. Os mesmos 167 agentes que confirmaram ter recebido os materiais de comunicação do projeto, informaram também ter recebido o link do formulário. Foram preenchidos 83 formulários (36,1%).</p> <p>Consideramos que a nova estratégia de comunicação viabilizou uma taxa de preenchimento do formulário satisfatória e a obtenção de dados adequados para a avaliação do projeto.</p> <p>Uma análise detalhada da avaliação do projeto pelos participantes está apresentada no Anexo 1_Produto 5. Destacamos aqui a avaliação dos</p>
--	--	--	--

			<p>respondentes sobre seis principais impactos gerados pelo projeto sobre a cadeia do baru. Pelo menos 90% dos respondentes consideram que o projeto ajudou no desenvolvimento de práticas favoráveis à conservação da biodiversidade no bioma Cerrado (99%), trouxe informações novas e relevantes para a cadeia do baru (95%), contribuiu para a organização dos seus agentes (94%), para a sustentabilidade da cadeia do baru (90%) e para mudanças significativas nas atividades e nas práticas dentro da cadeia do baru (86%). Porém, apenas 66% dos respondentes acreditam que o projeto contribuiu para a criação ou o fortalecimento de novas redes ou parcerias, individual ou coletivamente.</p> <p>A análise das recomendações para a organização e sustentabilidade da cadeia do baru formuladas pelos participantes, por meio do preenchimento dos 83 formulários, está apresentada no Anexo 1_Produto 5.</p> <p>Destacamos aqui: incentivar a organização dos produtores, estimular a produção diferenciada e sustentável, fortalecer o papel das cooperativas no mercado internacional, fomentar a criação de união de cooperativas, formar circuitos curtos e diversificados de produção local, traçar estratégias de viabilidade econômica e desenvolver canais de mercado</p>
--	--	--	---

				<p>estruturados, garantir a sustentabilidade da relação entre cooperativa e produtores/extrativistas, incentivar a inovação na cadeia, incluir os atravessadores nas discussões sobre a cadeia, integrar diferentes cadeias da sociobiodiversidade, formular e implementar políticas públicas favoráveis à cadeia do baru, facilitar o acesso ao crédito, promover o baruzeiro como uma árvore que representa a identidade regional do Cerrado.</p>
--	--	--	--	---

7. Descreva e apresente as principais ferramentas e/ou produtos que resultaram desse projeto ou contribuíram para os resultados:

Produto 1. Estrutura e caracterização da cadeia produtiva sustentável do baru.

Corresponde a um relatório que atende o objetivo específico/componente 1 definido no Anexo IV (Plano de Trabalho e Monitoramento): Caracterizar a cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura. Sua elaboração foi guiada pelas quatro atividades inicialmente programadas e especificadas no citado Anexo IV:

1. Definir a lista conjunta e consolidada de atores da cadeia produtiva do baru no Cerrado, potenciais participantes do estudo (linha de base) e elaborar o roteiro de entrevista.
2. Organizar o primeiro encontro regional com membros da rede de comércio justo e solidário na cadeia do baru, por meio de reuniões virtuais. Se as condições associadas à pandemia de COVID-19 assim o permitirem, serão organizadas reuniões presenciais por meio de visitas em locais escolhidos dentro do corredor extrativista definido pelo CEPF.
3. Realizar entrevistas via videoconferência e grupos focais online com os membros da rede de comércio justo e solidário na cadeia do baru participantes do primeiro encontro regional para caracterizar os participantes, as relações e as formas de organização em rede, da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado e suas implicações em termos de desafios e oportunidades para promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental da atividade produtiva). Se as condições associadas à pandemia de COVID-19 assim o permitirem, as entrevistas e os grupos focais serão realizados de maneira presencial.
4. Redigir um relatório descrevendo a cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura.

As três primeiras atividades são descritas na seção de métodos do relatório. As análises sobre a organização em rede da cadeia produtiva do baru no Cerrado, objeto da quarta atividade, são apresentadas na seção dos resultados do citado relatório.

Produto 2. Percepções sobre oportunidades e desafios associados à cadeia produtiva do baru.

Corresponde a um relatório que atende o objetivo específico/componente 3 definido no Anexo IV (Plano de Trabalho e Monitoramento): Compreender as percepções dos diversos atores da cadeia produtiva sustentável do baru sobre oportunidades e desafios associados às formas da organização em rede e suas contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e para um comércio justo e solidário. Sua elaboração foi guiada pelas atividades indicadas abaixo, programadas e especificadas no Anexo IV revisado e atualizado, e que foi entregue junto ao 1º Relatório Técnico de Progresso:

1. Realizar entrevistas via videoconferência e grupos focais online com os membros da rede de comércio justo e solidário na cadeia do baru para compreender as percepções sobre oportunidades e desafios da cadeia.
2. Redigir um relatório sobre as percepções dos diversos atores da cadeia produtiva sustentável do baru sobre oportunidades e desafios associados às formas da organização em rede e suas contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e um comércio justo e solidário.

A primeira atividade foi descrita na seção de métodos do relatório. Os resultados sobre as percepções dos atores a respeito às oportunidades e desafios associados à cadeia produtiva do baru no Cerrado, objeto da segunda atividade do plano de trabalho e monitoramento, são apresentadas na seção dos resultados do relatório.

Cabe aqui esclarecer que devido à atualização do Anexo IV (Plano de Trabalho e Monitoramento), a atividade inicialmente programada nesse objetivo específico/componente 2 (Realizar entrevistas e grupos focais com os participantes do estudo de caso local) não foram realizadas, de acordo com a proposta de cancelamento da atividade de campo.

Produto 3. Viabilidade do processo de certificação do baru

Corresponde a um relatório que atende o Objetivo específico/Componente 3 do Anexo IV (Plano de Trabalho e Monitoramento) do contrato estabelecido entre o CEPF e a Working: Analisar a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicas, ambientais, fundiárias e territoriais da atividade extrativista no Cerrado. Ele corresponde a Atividade 3.1.4: Redigir um relatório sobre a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicos, ambientais, fundiários e territoriais da prática do extrativismo no Cerrado. O relatório descreve o desenvolvimento e resultados das seguintes atividades:

- Atividade 3.1.1: Realizar entrevistas com atores especialistas no intuito de analisar a viabilidade do processo de certificação no contexto do extrativismo e do desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis em territórios e áreas conservados por povos indígenas e comunidades locais e tradicionais
- Atividade 3.1.2: Realizar grupos focais online com diversas categorias de atores da cadeia do baru, com o envolvimento de especialistas participantes da atividade 3.1.1, com o objetivo de analisar a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os

mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicas, ambientais, fundiárias e territoriais da atividade extrativista no Cerrado.

- Atividade 3.1.3: Realizar atividades de monitoramento com os participantes dos grupos focais online. Estas atividades terão por objetivo entender quais as informações e conhecimentos gerados pelo projeto i) são considerados mais relevantes pelas diversas categorias de atores da cadeia do baru, de acordo com suas prioridades respectivas e ii) têm potencial de levar, ou já levaram, a mudanças nas dimensões sociais, econômicas, políticas e ambientais da sustentabilidade da cadeia do baru.

Produto 4. Recomendações para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado.

Corresponde a um relatório que atende o Objetivo específico/Componente 4 do Anexo IV (Plano de Trabalho e Monitoramento) do contrato estabelecido entre o CEPF e a Working: Formular recomendações e avaliar os impactos do projeto para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado a partir da integração e interpretação participativa dos resultados dos objetivos específicos 1, 2 e 3, com os atores que participaram das entrevistas, além dos demais interessados. Ele corresponde a Atividade 4.1.3: Redigir um relatório incluindo as recomendações sobre as contribuições das formas de organização em rede para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado. O relatório descreve o desenvolvimento e resultados das seguintes atividades:

- Atividade 4.1.1: Organizar um encontro com os membros da cadeia produtiva do baru. Este encontro será realizado virtualmente com os atores que participaram das entrevistas, além dos demais interessados, com o objetivo de apresentar e debater os resultados dos produtos 1, 2 e 3 e de formular coletivamente recomendações para a sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia e um comércio justo e solidário.
- Atividade 4.1.2: Realizar atividades de monitoramento com os participantes dos grupos focais online. Estas atividades terão por objetivo entender quais as informações e conhecimentos gerados pelo projeto i) são considerados mais relevantes pelas diversas categorias de atores da cadeia do baru, de acordo com suas prioridades respectivas e ii) têm potencial de levar, ou já levaram, a mudanças nas dimensões sociais, econômicas, políticas e ambientais da sustentabilidade da cadeia do baru.

Também corresponde a outro relatório que atende a esse mesmo Objetivo específico/Componente 4 do Anexo IV (Plano de Trabalho e Monitoramento), elaborado conforme Termo Aditivo ao Contrato nº CEPF/2020/DI-005 e embasado na Atividade 4.2.5: Redigir um relatório sobre i) o processo de devolução dos resultados aos participantes, ii) o envolvimento de novas pessoas interessadas pelo projeto, iii) a avaliação do projeto pelos participantes e iv) recomendações sobre a organização e sustentabilidade da cadeia do baru. O relatório descreve o desenvolvimento e resultados das seguintes atividades:

- Atividade 4.2.1: Maximizar a devolução dos resultados aos participantes do projeto: i) entrar em contato de forma individualizada com cada membro da lista consolidada de contatos do projeto (N=155), ii) enviar aos membros contatados o *folder* e o relatório de síntese do projeto, iii) monitorar as taxas de sucesso das diversas estratégias de comunicação, por meio de análises desagregadas por categoria de agente.
- Atividade 4.2.2: Maximizar o envolvimento de novas pessoas interessadas pelo projeto: i) entrar em contato de forma individualizada com os 85 novos agentes identificados por

meio da atividade programada 4.1.1., com foco nas pessoas inscritas no evento final *Baru em rede: análises e perspectivas*, mas que não tiveram a oportunidade de participar, ii) enviar às pessoas contatadas o *folder* e o relatório de síntese do projeto, iii) monitorar as taxas de sucesso das diversas estratégias de comunicação, por meio de análises desagregadas por categoria de agente.

- Atividade 4.2.3: Realizar atividade de monitoramento por meio de avaliação do projeto pelos participantes. As pessoas contatadas nas atividades 4.2.1. e 4.2.2. serão convidadas a contribuir com i) informações sobre suas preferências de comunicação, ii) a avaliação do projeto por meio do preenchimento de formulário *online*.
- Atividade 4.2.4: Consolidar o processo de formulação de recomendações para a cadeia do baru. As pessoas contatadas nas atividades 4.2.1. e 4.2.2. serão convidadas a contribuir com propostas de recomendação para a organização e a sustentabilidade da cadeia do baru, por meio do preenchimento de formulário *online*.

PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

LIÇÕES APRENDIDAS

8. Descreva as lições aprendidas durante a concepção e execução do projeto, assim como as informações relacionadas com o desenvolvimento organizacional e capacitação.

Considere as lições que proporcionariam as seguintes informações:

- *Processo de Concepção do Projeto (Aspectos da concepção do projeto que contribuíram para o seu sucesso /falhas).*
- *Execução do Projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para o seu sucesso/falhas).*
- *Descreva quaisquer outras lições aprendidas pertinentes para a conservação comunitária.*

Execução/atividades de pesquisa

Ver o texto apresentado no item abaixo “9. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação”, que inclui lições aprendidas e propostas de avaliação da concepção e execução dos projetos.

Execução/atividades de comunicação

Processo de concepção do projeto

Para o trabalho da Comunicação, foi criado um Plano de Comunicação que especifica todas as etapas de divulgação do projeto. Com a chegada da pandemia, tivemos alterações substanciais relacionadas às atividades, inclusive as de cunho presencial. Essas atividades foram substituídas por dois eventos online: Baru - Caminhos da Certificação e Baru em Rede – análises e perspectivas. A equipe da Comunicação atuou em diferentes frentes como Design, Redes Sociais, Comunicação Interna e Audiovisual. Para que o trabalho fosse realizado, foi selecionada uma equipe de profissionais com experiência em 3º setor.

Sara Campos – coordenação

Mayara Fischer – direção de arte

Ricardo Menezes – tráfego de redes sociais

Roddes Valadão – edição de spots e TI de eventos online

Dan Lamanna – apoio conteúdo redes sociais e eventos online

Janaina Bolonezi – apoio conteúdo

Carmen San Thiago – ilustração

Janaina Melo – secretariado

Rosualdo Rodrigues – revisão

Um dos pontos de partida para o desenvolvimento dos materiais foi o mapeamento do público-alvo do projeto, os atores da cadeia do baru. Este público-alvo abrange diferentes tipos de personas, especificadas nos materiais de Comunicação. Os perfis de interesse dessas personas mapeados por meio das palavras-chaves nortearam os investimentos em links patrocinados. Os resultados do alcance dessa publicidade podem ser verificados nos relatórios mensais de tráfego, disponíveis no Google Drive, especificamente na pasta oficial do projeto destinada às redes sociais.

As redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook foram utilizadas considerando o alcance a diferentes públicos como Organizações, especialistas/entusiastas da sociobiodiversidade e cooperativas, respectivamente.

Execução do projeto

A paleta de cores encontradas nas paisagens do Cerrado serviu de inspiração para a identidade visual, desenvolvida pela designer Mayara Fischer. A rusticidade associada ao trabalho de extrativismo sustentável da castanha-de-baru também foi um elemento considerado durante a construção do design. Por uma limitação de verba, foi desenvolvido um lettering com um nome fantasia do projeto “Redes Colaborativas do Baru” como uma alternativa a uma logo convencional.

Audiovisual

Depoimentos de participantes da 1ª Oficina para o Comércio Justo e Solidário da Cadeia do Baru, organizado pelo IEB em 2019, foram utilizados como matéria-prima para o desenvolvimento de spots, gravações audiovisuais disponibilizadas gratuitamente na plataforma Spotify. O anúncio dessas gravações foi realizado nas redes sociais do projeto, com gifs animados que contavam com o recurso visual das filmagens dos entrevistados.

O vídeo institucional contou com as ilustrações de Carmen San Thiago e teve roteiro desenvolvido por Sara Campos. O material foi completamente descartado pelos pesquisadores após aproximadamente 40 dias de falta de retorno sobre a aprovação do conteúdo. O que se viu na prática, foi a cópia de textos pré-produzidos para outros tipos de material do projeto.

Por uma questão de prazo reduzido, a Comunicação decidiu seguir com o texto proposto pelos pesquisadores com edição de Sara Campos e revisão de Rosualdo Rodrigues. O produto foi compartilhado entre os participantes dos eventos online e atores entrevistados pelos pesquisadores via plataforma Mail Chimp e WhatsApp Business. Após o compartilhamento, realizamos o follow-up com registros de data e horário das ligações realizadas por Janaína de Melo.

Lições aprendidas

É crucial a apresentação da equipe de profissionais envolvida no projeto e seus respectivos currículos. Esse tipo de formalização durante os primeiros passos da comunicação de um projeto evita possíveis posturas de desrespeito com os colegas da Comunicação e com o desenvolvimento do trabalho em todas as etapas.

Ressaltamos a importância de um trabalho educativo sobre a importância/reais funções da Comunicação em um projeto da sociobiodiversidade entre profissionais do ambiente acadêmico. Conforme sugerimos em reuniões com a coordenação do projeto, acreditamos que seja interessante, enriquecedor e necessário para bolsistas da UnB o aprendizado prático de diferentes vertentes da comunicação como marketing digital, comunicação interna e produção audiovisual.

SUSTENTABILIDADE / REPLICAÇÃO

- 9. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.**

O projeto teve uma duração muito curta, apenas 15 meses. Nesse contexto, consideramos extremamente relevante para a sustentabilidade do projeto que:

1. As atividades realizadas pelas equipes técnicas e de comunicação do projeto desencadeiem processos de mudança que tenham continuidade por meio da ação dos próprios envolvidos ou beneficiários, no presente caso, os agentes da cadeia do baru.

Consideramos que o projeto obteve êxito nesse estímulo. Como foi descrito nos relatórios, a sustentabilidade das interações entre os participantes dos dois eventos realizados durante o projeto (*Baru: caminhos da certificação* e *Baru em rede: análises e perspectivas*) parece promissora. Ainda, a presença no evento final de muitos novos participantes sugere que, em geral, o tema do agroextrativismo do baru desperta o interesse de muitas pessoas. Além daquelas pessoas que participaram no projeto, é provável que existem muitas outras pessoas interessadas em diversos aspectos da cadeia, que atuam em diversas áreas e que poderão ser envolvidas no futuro em mais ações que visem o fortalecimento da cadeia do baru. Além disso, a maioria dos agentes que participaram da avaliação do projeto mencionou que as informações geradas e compartilhadas têm potencial de mudar as práticas produtivas na cadeia.

2. As atividades junto com os agentes da cadeia do baru não sejam interrompidas na data de encerramento do projeto.

Consideramos que as atividades de pesquisa e interações com os agentes da cadeia do baru não deveriam ser interrompidas repentinamente em razão do fim do projeto. Se trata de uma preocupação permanente na academia que costuma desenvolver suas atividades por meio de projetos com duração determinada. O envolvimento na fase final do projeto da estudante de doutorado do CDS/UnB, Edilene Sampaio e, eventualmente no futuro de outros estudantes, garante o acompanhamento e a continuidade das atividades desenvolvidas no projeto, bem como a realização de outras atividades vinculadas à cadeia do baru que possam aprofundar na avaliação dos impactos do projeto sobre a sustentabilidade. No caso da estudante Edilene Sampaio, ela já está desenvolvendo atualmente sua pesquisa de doutorado sobre o tema “Sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado” no âmbito do presente projeto. É de esperar igualmente que outros estudantes do CDS/UnB realizem suas pesquisas sobre a cadeia do baru, uma vez que i) o baru está ganhando interesse crescente na sociedade; ii) há reconhecimento da falta de pesquisas em diferentes áreas vinculadas à cadeia produtiva do baru (e.g., nutrição, tecnologia, beneficiamento, ecologia, cultura-patrimônio, ambiental); iii) a sustentabilidade de cadeias produtivas da sociobiodiversidade é uma das diversas áreas de grande interesse do CDS. Esse envolvimento de estudantes também permitirá o seguimento dos resultados das atividades do projeto no médio e longo prazo. Isso porque, entre outras coisas, o projeto realizado poderá ser usado em novas pesquisas realizadas por estudantes como base para realizar estudos comparativos ou mesmo longitudinais incorporando a análise de redes ou as percepções dos agentes (aqueles já entrevistados no presente projeto, bem como outros novos) para avaliar a trajetória da cadeia e possíveis avanços ou entraves que estariam influenciando a sustentabilidade da cadeia. Além disso, a riqueza e quantidade de informações coletadas no projeto e outros dados que sobre a cadeia do baru venham a ser coletados por estes estudantes no âmbito dos seus estudos acadêmicos poderão ser aproveitados para futuras publicações acadêmicas que serão compartilhadas com o IEB.

3. Seja desenhada e desenvolvida uma estratégia de comunicação integrada aos objetivos do projeto de pesquisa-ação.

Se as atividades de pesquisa e de comunicação fossem independentes neste projeto, não seriam pertinentes ou relevantes neste relatório final de impacto quaisquer comentários ou sugestões

da equipe técnica a respeito das atividades de comunicação. Porém, considerando as estreitas interconexões existentes entre as atividades de pesquisa e de comunicação e que a equipe técnica teve que assumir atividades adicionais no âmbito da comunicação (RTP5), em decorrência da estratégia de comunicação desenvolvida na fase final do projeto (RTP4), julgamos oportuno incluir no presente relatório comentários e sugestões sobre as atividades de comunicação no intuito de informar o grupo, permitir o debate aberto e melhorar futuras propostas. Isso porque, desde a equipe técnica, consideramos que a comunicação é, e deve ser, parte intrínseca desta e de qualquer outra proposta de pesquisa-ação. No mesmo espírito, comentários da equipe de comunicação sobre as interconexões entre o trabalho de pesquisa da equipe técnica e as tarefas de comunicação são muito bem-vindos.

Consideramos que a finalização abrupta das atividades de comunicação sincronizada com o esgotamento dos recursos financeiros no final do projeto pode trazer prejuízos para a sustentabilidade das ações do projeto. Por exemplo, o alto custo mensal da divulgação nas redes sociais, não permite que a atividade seja prorrogada no final do projeto sem aporte de consideráveis recursos. Sugerimos, em projetos futuros, o envolvimento de estagiários, como estudantes ou profissionais, sejam de comunicação, de ciências ambientais ou de outras áreas, para assegurar a continuação dessa divulgação nas redes. Estagiários poderiam ter como responsabilidade dar seguimento às atividades de comunicação depois do fim do projeto, a partir do seu comprometimento com os objetivos acadêmicos e sociais do projeto. Nesse sentido, o orçamento gasto via empresa para um mês de gestão das redes sociais permitiria viabilizar um ano de seguimento das atividades por parte de um estudante recebendo um salário de estagiário de TI. A esse respeito, como exemplo, as atividades de comunicação das redes sociais do CDS/UnB (WhatsApp, Instagram, Facebook, Twitter, Site, canal de Youtube) são mantidas com sucesso por uma estagiária bolsista de ciências ambientais, que, para além do recebimento de uma bolsa, valoriza os aprendizados e experiências viabilizados pela atividade e possui identidade com a finalidade socioambiental associada à sua responsabilidade.

Assim, de acordo com as considerações detalhadas acima, sugerimos que o CEPF/IEB inclua como item de avaliação chave das futuras propostas de financiamento um plano coerente e exequível de sustentabilidade das atividades, cobrindo todos os aspectos da proposta, incluindo a pesquisa, as interações com as comunidades e a comunicação.

Alertamos também o CEPF/IEB quanto a montagem da equipe do projeto incluir grupos com visões e prioridades antagônicas. O contexto acadêmico, onde os recursos são escassos, atrai pessoas, que por mais que sejam altamente qualificadas, priorizam o desenvolvimento pessoal, os avanços dos conhecimentos e os impactos para a sociedade e o meio ambiente, como principal motivação para suas atividades. De acordo com esta visão, a equipe técnica do projeto se prontificou para realizar atividades adicionais (RTP5) que deveriam ter sido resolvidas na fase final do projeto (RTP4), além de ter realizado diversas tarefas não orçadas no âmbito do projeto, como a redação do folder, do texto do vídeo e do relatório de síntese.

Destacamos, por fim, a necessidade de desenhar estratégias de comunicação adaptativas e responsivas às demandas das equipes de pesquisa, que priorizem a comunicação de informações visando contribuir para processos de mudança para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar

das populações. Além disso, recomendamos que um monitoramento será realizado ao longo e no final dos projetos de modo a avaliar de forma crítica se as estratégias de comunicação atenderam os objetivos sociais e ambientais dos projetos.

Sugerimos, portanto, que o CEPF/IEB defina como critério prioritário para a avaliação de futuras propostas o alcance de objetivos, sejam eles acadêmicos ou de comunicação, que viabilizem processos de mudança, visando a sustentabilidade social e ambiental das atividades produtivas no Cerrado, considerando que possam requerer múltiplos caminhos, tarefas, avaliação contínua, adaptação, etc., e não apenas o cumprimento de uma lista de tarefas predefinidas e monetizadas.

SALVAGUARDAS

10. Resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado.

Tal e como relatado nos quatro Relatórios Técnicos de Progresso, as salvaguardas ambientais não se aplicam a este projeto. Em relação às salvaguardas sociais, as atividades desenvolvidas no projeto envolveram apenas a pesquisa em seres humanos e não foram realizadas fisicamente em nenhuma comunidade ou área frequentada ou habitada por Povos Indígenas e/ou outras Populações Tradicionais. Essas atividades consistiram na coleta de dados por meio de entrevistas (113), assim como por meio das intervenções realizadas pelos participantes (132) em dois eventos online vinculados ao projeto. As entrevistas foram realizadas em sua maioria por videoconferência e a atores que participam da na cadeia produtiva do baru, sendo alguns deles representantes de comunidades extrativistas. Antes de formular as perguntas da entrevista, todos os participantes foram informados sobre o procedimento e duração da entrevista, bem como sobre os aspectos éticos, incluídos o consentimento verbal, o anonimato e a confidencialidade dos dados fornecidos, o direito a receber as informações de estudo de forma clara na devolução dos resultados e a apresentação e orientações sobre o “Mecanismo de Reclamação”. Já os participantes dos eventos foram informados sobre o objetivo, procedimento e duração das atividades, bem como sobre os aspectos éticos, incluídos o consentimento verbal, o anonimato e a confidencialidade dos dados fornecidos, o direito a receber as informações de estudo de forma clara na devolução dos resultados e a apresentação e orientações sobre o “Mecanismo de Reclamação”. Aos participantes dos eventos também lhes foi solicitada autorização para gravar em áudio e vídeo todas as falas e discussões das atividades realizadas nos eventos.

FINANCIAMENTO E OUTRAS CONTRAPARTIDAS ADICIONAIS

11. Forneça detalhes sobre qualquer financiamento ou contrapartidas adicionais que apoiaram este projeto e qualquer financiamento garantido para o projeto, organização ou região, como resultado do investimento do CEPF

- a. Total do financiamento adicional (US\$): não se aplica.

- b. Total de contrapartida adicional (US\$): não se aplica.
- c. **Tipo de Financiamento** - Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte, categorizando cada contribuição em uma das seguintes categorias:

Doador	Tipo de Financiamento*	Valor	Observações
Não se aplica.			

**Categorize o tipo de financiamento como:*

A Projeto Co-Financiado (outros doadores ou sua organização contribuiu para os custos diretos deste projeto).

B Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras (outros doadores fizeram contribuições para sua organização ou organização parceira como resultado direto dos êxitos deste projeto financiado pelo CEPF).

C Alavancagem Regional/Portfólio (outros doadores fazem grandes investimentos na região, devido ao investimento CEPF ou êxitos relacionados a este projeto).

COMENTÁRIOS/RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS

12. Teria recomendações ou observações a compartilhar sobre o seu projeto ou sobre o CEPF? Utilize este espaço abaixo.

Acreditamos que seria recomendável diminuir a burocracia nos trâmites de gestão do projeto que, em ocasiões, foi excessiva, repetitiva e, portanto, algo cansativa, tornando as interações em processos mecânicos de preenchimento de modelos um pouco distantes das aspirações do projeto. Consideramos que o formato dos RTPs é rígido e não se encaixa muito bem em projetos de pesquisa como o nosso que visa, principalmente, a geração de conhecimento.

Os contatos com o WWF e a Conexsus, instituições que estavam desenvolvendo projetos sobre o baru simultaneamente ao projeto Redes colaborativas do baru, poderiam ter acontecido na fase inicial do nosso projeto, por meio do estabelecimento de uma parceria institucional para aproveitar sinergias entre os projetos. Isso teria permitido, por exemplo, a organização de atividades conjuntas, a otimização de esforços, a integração de informações e a elaboração de publicações conjuntas de modo melhorar a comunicação e maximizar o alcance das ações e resultados entre os membros da rede baru/ agentes da cadeia e entre outras pessoas interessadas na cadeia. Nesse sentido, recomendamos que o contato e a colaboração iniciada com WWF e a Conexsus no âmbito deste projeto, bem como com outras instituições que trabalham na organização e o fortalecimento da cadeia produtiva do baru, seja aprofundado em ações e desdobramentos futuros para contribuir na sustentabilidade da cadeia produtiva do baru.

COMUNICAÇÃO

13. Compartilhe links de materiais de comunicação produzidos durante o projeto ou figuras dos materiais impresso. Utilize este espaço para fornecer links de qualquer material de comunicação.

Identidade visual

<https://drive.google.com/drive/folders/1tsFLchL3nsFHBaHwQoO3VAiM-ycNcy2D>

Publicações

<https://drive.google.com/drive/folders/1VdXdii2fCYCfwh-gw8MGniBao4P0Bkhu>

Redes Sociais

<https://drive.google.com/drive/folders/1eMMnFvVT96A5HQQ0Ue282M-gKWn1bN3M>

Spots

https://drive.google.com/drive/folders/1j5U_lho8h4GdZgEHYNZSuLiv2O1sDFKp

PART IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO EM NÍVEL GLOBAL

O CEPF requer que cada um dos beneficiários apresente no final do projeto um relatório sobre os impactos obtidos. O objetivo desse relatório é coletar dados que contribuam para o portfólio do CEPF e indicadores globais. O CEPF agregará os seus dados com os dados de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados do CEPF serão incluídos em nosso relatório anual e outros materiais de comunicação.

Certifique-se de que as informações fornecidas se relacionem a toda a duração do projeto, desde a data de início até a data final do projeto.

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES DE PORTFÓLIO

14. O CEPF atribuiu um ou mais Indicadores de Portfólio (Marco Lógico do CEPF) ao seu Plano de Monitoramento, liste-os abaixo e relate as contribuições do projeto para com eles.

Marco Lógico CEPF	Indicadores dos resultados do projeto	Narrativa
1. Pelo menos 40 organizações da sociedade civil local com maior	<i>Algumas organizações locais de produção agroextrativista do baru com</i>	As atividades realizadas durante a oficina <i>Baru: caminho para certificação</i> i) ofereceram subsídios técnicos sobre certificação às organizações que participaram e ii) permitiram contatos entre especialistas da certificação e as organizações da cadeia do baru, abrindo o caminho para futuras iniciativas de certificação com

<p>capacidade para participar ativamente na gestão e em ações de conservação de territórios, em conformidade com as diretrizes do Perfil do Ecossistema</p>	<p><i>maior capacidade para participar ativamente na gestão e em ações de conservação</i></p>	<p>impactos potenciais sobre a gestão das atividades de produção e comercialização e sobre a conservação.</p> <p>As atividades realizadas durante o evento <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i> permitiram um diálogo construtivo entre os membros da cadeia do baru, por meio da formulação de recomendações de forma coletiva e por meio de interações entre os participantes do evento. A comunicação entre os participantes se estabeleceu tanto durante quanto depois do evento, a partir do compartilhamento da lista de participantes. Porém, a reduzida participação das organizações locais de produção agroextrativista do baru no evento online (12% do total de agentes participantes) e a impossibilidade de realizar eventos presenciais nas regiões de produção sugere que o projeto não permitiu mudanças significativas nas capacidades locais de gestão e de atuação para a conservação do Cerrado.</p> <p>Contudo, os materiais de divulgação dos resultados do projeto podem oferecer informações relevantes com potencial para alcançar e ser absorvidas por organizações locais e, com isso, contribuir no engajamento dessas organizações em ações de gestão e conservação. Esses materiais foram enviados a um total de 241 pessoas que participaram do projeto, com confirmação de recebimento de 167 delas, das quais 12 correspondem a produtores, 7 a representantes de associações de produtores, 18 a representantes de cooperativas e 23 a representantes de organizações de apoio. Essas pessoas poderão repassar os materiais a outros agentes da cadeia e partes interessadas, permitindo assim a amplificação das mensagens sobre a sustentabilidade da cadeia entre outras organizações locais de produção agroextrativista.</p>
<p>2. Pelo menos oito parcerias e redes formadas entre os atores públicos, privados e da sociedade civil para facilitar sinergias e catalisar ações integradas e políticas para a conservação e desenvolvimento sustentável do Cerrado</p>	<p><i>Uma rede fortalecida, visando a sustentabilidade de da cadeia produtiva do baru</i></p>	<p>As atividades realizadas durante o evento <i>Baru: caminhos da certificação</i>, ofereceram diversas oportunidades para trocas de conhecimentos e experiências e contribuíram para o fortalecimento da rede do baru. Mais especificamente, elas viabilizaram i) um espaço de encontro e debate entre agentes da cadeia do baru com interesses comuns, ii) a formação de novos contatos profissionais e/ou o fortalecimento de contatos prévios, iii) o estabelecimento de canais de comunicação entre os agentes da cadeia e especialistas sobre certificação e iv) a consolidação das relações dos agentes da cadeia do baru com o projeto.</p> <p>As atividades realizadas durante o evento <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i> ajudaram a viabilizar novos contatos entre os membros da cadeia do baru, assim como a consolidar relações já existentes. Como já tinha acontecido na ocasião do evento anterior sobre certificação, diversas iniciativas de articulação em rede nasceram de forma espontânea durante o evento (troca de contatos, listas de e-mail, compartilhamento de websites, grupos WhatsApp, etc.).</p> <p>As atividades realizadas durante o projeto permitiram consolidar uma lista de contatos do projeto formada por 241 pessoas que estão</p>

		<p>envolvidas na cadeia do baru. Essa lista inclui um grupo de 154 pessoas que participaram em alguma das atividades do projeto e outro grupo de 87 novas pessoas que manifestaram interesse pelo projeto e/ou que foram indicadas pelo primeiro grupo. O projeto possibilitou identificar todas essas pessoas e aprofundar no conhecimento de como elas se organizam na cadeia produtiva do baru (i.e., diferenciar modelos de rede específicos que ilustram as diversas formas de organização encontradas na cadeia). Nesse sentido, o projeto atuou como catalizador da “rede do baru”, oportunizou espaços de troca, contato, conhecimento e discussão entre seus membros, e estimulou o engajamento dos diferentes agentes, por meio de relações de colaboração e confiança, para a sustentabilidade da cadeia e garantir que ela seja justa para as comunidades do Cerrado.</p> <p>Finalizado o projeto, consideramos que a criação de organizações ponte socialmente reconhecidas e engajadas no território (e.g., organizações da sociedade civil ou ONGs), com autonomia financeira e profissionais capacitados, provavelmente seria uma estratégia positiva para dinamizar essa rede devido a sua capacidade de integrar ações e aumentar a colaboração e organização entre grupos de agentes envolvidos.</p>
<p>3. Pelo menos dez mercados e cadeias produtivas para produtos florestais não-madeireiros coletados de forma sustentável desenvolvidas ou fortalecidas, impactando positivamente mulheres e jovens, em especial</p>	<p><i>A cadeia produtiva do baru no Cerrado fortalecida visando a sustentabilidade de das atividades agroextrativistas das comunidades locais</i></p>	<p>Foi desenvolvido ou fortalecido um mercado e cadeia produtiva para PFMN coletados de forma não sustentável: o mercado e a cadeia produtiva do baru. Isso foi alcançado por meio da geração de conhecimento sobre a configuração, estrutura e caracterização da cadeia (3 modelos que representam o mercado doméstico brasileiro e 6 voltados à exportação), seus participantes e seus desafios.</p> <p>A participação de pequenos produtores e extrativistas foi prejudicada por dois fatores principais vinculados a pandemia de COVID 19: i) não foi possível realizar as viagens de campo que eram essenciais para o envolvimento das comunidades locais extrativistas e ii) os encontros presenciais entre os agentes da cadeia do baru foram substituídos por encontros online, dificultando também a participação dos atores das comunidades locais extrativistas.</p>
<p>4. Pelo menos cinco redes e/ou alianças de organizações da sociedade civil fortalecidas, com competências</p>	<p><i>A cadeia produtiva do baru no Cerrado fortalecida visando a sua atuação em fóruns relevantes</i></p>	<p>A vinculação do projeto com atores de outros fóruns relevantes foi prejudicada pelo cancelamento dos encontros presenciais com os atores da cadeia do baru, inclusive aqueles que seriam realizados em parceria com outros eventos, como o encontro internacional do Slow Food na cidade de Salvador que também foi cancelado.</p> <p>Contudo, durante os 2 eventos online realizados no âmbito do projeto diversos agentes trocaram contatos, informações e experiências, contribuindo na aproximação dos agentes e visando</p>

<p>reforçadas para participar em fóruns relevantes</p>		<p>colaborações futuras que poderiam ser consideradas parcerias informais.</p>
<p>5. Pelo menos 20 publicações (livros, manuais, relatórios técnicos, sites, etc.) ou ações de sensibilização (spots de radiodifusão, campanhas públicas de largo alcance midiático) sobre a biodiversidade do Cerrado, os serviços ecossistêmicos, as áreas protegidas, a restauração, as práticas sustentáveis, a resiliência climática e a participação da sociedade civil disseminadas</p>	<p><i>Publicação de quatro relatórios técnicos correspondentes aos quatro resultados do presente projeto; um artigo e/ou capítulo de livro sobre a organização em rede da cadeia produtiva do baru no Cerrado.</i></p>	<p>No âmbito do projeto foram elaborados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 relatórios técnicos de progresso. - 1 vídeo “Redes colaborativas do baru”: https://www.youtube.com/watch?v=r5If0xDGhXE - 1 folder “Redes colaborativas: fortalecimento da cadeia produtiva do baru”: https://drive.google.com/file/d/1ZV7xkKJeZZP51NGb7-kuv2IXCyeTI5Jx/view - 1 relatório de síntese “Organização e estrutura da cadeia produtiva do baru no Cerrado: oportunidades e desafios para a sustentabilidade”: https://drive.google.com/file/d/1mg3o_D7ZvcvSolhc4hJysU4cpOHP C4ix/view - 1 resumo executivo “Organização e estrutura da cadeia produtiva do baru no Cerrado: oportunidades e desafios para a sustentabilidade”, em duas versões (português e inglês). - 1 conta de Instagram: @redesdobaru - 1 conta de Twitter: @redesdobaru - 1 conta de 1 Facebook: https://www.facebook.com/redesdobaru/ <p>Os resultados sobre a identificação dos atores e das relações entre eles estão descritos no Relatório/Produto 1 (anexo 1 do 1º Relatório Técnico de Progresso). Nesse relatório a cadeia é caracterizada do ponto de vista de sua organização em rede, com foco nos atores participantes, nas relações envolvidas e na sua estrutura (i.e., Produto 1).</p> <p>Os resultados sobre as oportunidades e desafios da cadeia produtiva sustentável do baru no Cerrado estão descritos no Relatório/Produto 2 (anexo 1 do 2º Relatório Técnico de Progresso).</p> <p>Os resultados sobre a viabilidade do processo de certificação do baru, visando os mercados interno e externos e de acordo com as características sociais, econômicas, ambientais, fundiárias e territoriais da atividade extrativista no Cerrado estão descritos no Relatório/Produto 3 (anexo 1 do 3º Relatório Técnico de Progresso).</p> <p>Os resultados a respeito das recomendações sobre as contribuições das formas de organização em rede e os impactos do projeto para a sustentabilidade da cadeia produtiva do baru no Cerrado, se encontram disponíveis no Relatório/Produto 4 (anexo 1 do 4º Relatório Técnico de Progresso) e no Relatório/Produto 5 (anexo 1 do 5º Relatório Técnico de Progresso).</p>

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES GLOBAIS

Informe todos os Indicadores Globais (seções 15 a 24) que se relacionam ao seu projeto:

Se o projeto não contribuir para alguns dos indicadores escreva "não se aplica" na primeira linha das tabelas.

KBA

15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado. Informe o número de hectares em KBAs que tiveram um melhor manejo, graças ao investimento do CEPF. Exemplos de manejo aprimorado incluem, mas não se limitam a: maior patrulhamento, redução do número de armadilhas, erradicação de espécies invasoras, redução da incidência de incêndios e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não inclua toda a área do projeto, apenas o número de hectares com manejo aprimorado. Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas" (seção 17 abaixo), e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

Nome da KBA	Número de hectares com gestão reforçada *	A KBA não está protegida (NP), está parcialmente protegida (PP) ou totalmente protegida (TP)? Selecione um: NP / PP / TP
Não se aplica		

**Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.*

ÁREAS PROTEGIDAS

16. Áreas Protegidas

16a. Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas ou expandidas graças ao investimento do CEPF.

Nome da AP *	País(es)	Número de hectares	Ano de declaração legal ou expansão	Longitude**	Latitude**
Não se aplica					

**Caso for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.*

*** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude -38.123456 Longitude: -77.123456).*

16b. Manejo da área protegida

Se tiver recebido instruções para enviar uma Ferramenta de Rastreamento da Eficácia no Manejo (METT), siga as instruções abaixo. Caso não tenha recebido nenhuma instrução sobre a METT, vá diretamente à seção 16. Para maiores informações sobre o monitoramento da eficácia no manejo de áreas protegidas e a ferramenta de rastreamento (em inglês), clique [aqui](#). Baixe o modelo METT que pode ser encontrado [nesta página](#) e preencha-o com as autoridades da área protegida. Acesse o site do *Protected Planet* [aqui](#) e procure sua área protegida no banco de dados para registrar seu código WDPA associado. Preencha a seguinte tabela:

Código WDPA	Nome oficial da AP	Data da METT*	Pontuação total da METT
Não se aplica			

**Indique quando o modelo METT foi preenchido pelas autoridades ou dê uma estimativa, se não souber a data exata. Forneça apenas METTs com menos de 12 meses.*

Não se esqueça de enviar o modelo METT completo juntamente com este relatório.

PAISAGEM DE PRODUÇÃO

17. Indique o número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade, graças ao investimento do CEPF. Definimos como paisagem de produção uma paisagem onde ocorre a exploração da agricultura, silvicultura ou produtos naturais.

As paisagens de produção podem incluir KBAs, e, portanto, os hectares contados sob o indicador intitulado "Manejo de KBAs" também podem ser contados aqui. Os exemplos de intervenções incluem: melhores práticas e diretrizes implementadas, introdução de planos de incentivo, áreas/produtos certificados e introdução de regulamentos de colheitas sustentáveis.

Número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade.

Nome da paisagem de produção*	Número de Hectares**	Latitude***	Longitude***	Descrição da Intervenção
Não se aplica				

**Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.*

***Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova*

regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.

****Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).*

BENEFICIÁRIOS

18. Beneficiários

O CEPF quer registrar os dois tipos de benefícios que os indivíduos provavelmente receberão: formação estruturada e aumento da renda. Indique o número de homens e mulheres que beneficiaram de formação estruturada (tais como, gestão financeira, apicultura, horticultura) e/ou aumento da renda (tais como o turismo, agricultura, colheita/produção de plantas medicinais, pesca, produção de artesanato), como resultado do investimento do CEPF. Indique os resultados desde o início até a conclusão do projeto.

18a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.

Número de homens que recebem formação estruturada*	Número de mulheres que recebem formação estruturada*
Não se aplica	

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que se beneficiou de formação estruturada deve ser 5.*

18b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios pecuniários.

Número de homens que recebem benefícios pecuniários*	Número de mulheres que recebem benefícios pecuniários*
Não se aplica	

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios pecuniários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios pecuniários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios pecuniários seria 5.*

19. Benefícios para as Comunidades

O CEPF que registrar os benefícios que as comunidades recebem, os quais podem ser diferentes dos benefícios recebidos por indivíduos, uma vez que no caso das comunidades os benefícios estão disponíveis para o grupo. Na medida do possível, o CEPF também quer registrar o número de pessoas que recebe benefícios em cada comunidade. Indique as características da comunidade, os tipos de benefícios recebidos durante o projeto, assim como o número de homens/meninos e mulheres/meninas destas comunidades que foram beneficiados, como resultado do investimento do CEPF. Caso não souber o número exato, forneça uma estimativa.

19a. Indique todas as comunidades que se beneficiaram do início até a conclusão do projeto.

Nome da Comunidade	Características da Comunidade (Marque com X)						Tipo de Benefício (Marque com X)							Número de Beneficiários				
	Economia de Subsistência	Pequenos proprietários de terras	Povos indígenas/étnicos	Pastores/povos nômades	Migrantes recentes	Comunidades urbanas	Outros*	Maior acesso à água potável	Maior segurança alimentar	Maior acesso à energia	Maior acesso a serviços públicos (ex. saúde, educação)	Maior resiliência às mudanças climáticas	Melhora na posse de terra	Melhora no reconhecimento do conhecimento tradicional	Melhora na representação e tomada de decisão nos fóruns/estrutura de governança	Melhora no acesso aos serviços ecossistêmicos	Número de homens e meninos que recebem benefícios	Número de mulheres e meninas que recebem benefícios
Comunidades em Uruana de Minas, Arinos, Sagarana, Formoso, Montes Claros, Paracatu, Chapada Gaúcha, Unai, Uberlândia, Cachoeira do Manteiga, Itaí, Belo Vale.	X	X																

Comunidades em Pirenópolis, Goiânia, Jussara, Mambaí, Alto Paraíso de Goiás, Flores de Goiás, Sítio d' Abadia, Damianópolis, Alvorada do Norte, Rio Verde, Anápolis, Aparecida de Goiânia), Uruaçu, Niquelândia, Santa Rosa de Goiás, Planaltina.	X	X																
Assentamento Virgilândia e Assentamento Vale da Esperança (no município de Formosa)	X	X																
Assentamento Colônia I, Comunidade Vale da Esperança, Taboquinha, Assentamento Vereda I, Assentamento Vereda II (no município de Padre Bernardo)	X	X																
Comunidade Vão do Moleque, Comunidade Vão das Almas (no município de Cavalcante)			X															
Comunidades no Distrito de Buritizinho (no município de Orizona)	X	X																
Comunidade em Formoso do Araguaia	X	X																
Comunidade Lagoa da Pedra, Comunidade do			X															

Mimoso (no município de Arraias)																		
Comunidades em Brazlândia		X																
Comunidade Rural do Rio Preto (no município de Planaltina)		X																

**Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da comunidade, por favor explique:*

19b. Geolocalização de cada comunidade

Na medida do possível, indique a latitude e longitude do centro de cada comunidade, ou anexe um mapa ou shapefile. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

Nome da Comunidade	Latitude	Longitude
Minas Gerais: Uruana de Minas, Arinos (Comunidade/Distrito de Sagarana), Formoso, Montes Claros, Paracatu, Chapada Gaúcha, Unaí, Uberlândia, Cachoeira do Manteiga, Itaí, Belo Vale.		
Goiás: Pirenópolis, Goiânia, Padre Bernardo (Assentamento Colônia I, Comunidade Vale da Esperança, Taboquinha, Assentamento Vereda I, Assentamento Vereda II), Formosa (Assentamento Virgilândia, Assentamento Vale da Esperança), Jussara, Mambaí, Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante (Comunidade Vão do Moleque, Comunidade Vão das Almas), Flores de Goiás, Sítio d' Abadia, Damianópolis, Alvorada do Norte, Rio Verde, Anápolis, Aparecida de Goiânia), Orizona (Comunidades no Distrito de Buritizinho), Uruçu, Niquelândia, Santa Rosa de Goiás, Planaltina.		
Tocantins: Formoso do Araguaia, Arraias (Comunidade Lagoa da Pedra, Comunidade do Mimoso).		
Entorno do Distrito Federal: Brazlândia, Planaltina (Comunidade Rural do Rio Preto).		

POLÍTICAS, LEIS E REGULAMENTOS

20. Políticas, Leis e Regulamentos

Indique se houve mudanças no número de leis juridicamente vinculativas, regulamentos e políticas com cláusulas de conservação que tenham sido promulgadas ou alteradas como resultado do investimento do CEPF. "As leis e regulamentos" pertencem às normas ou ordenamentos oficiais, prescritos pela autoridade. Qualquer lei, regulamento, decreto ou ordem é elegível para ser incluído. As "políticas" adotadas ou praticadas por um governo, incluindo um setor ou fração de governo, são elegíveis.

20a. Nome, escopo e tema da política, lei ou regulamento que foi alterado ou promulgado como resultado do seu projeto

Número	Nome da Lei, Política ou Regulamento	Escopo (Marque com X)			Tema(s) abordado(s) (Marque com X)														
		Local	Nacional	Regional/Internacional	Agricultura	Clima	Manejo Ecosistêmico	Educação	Energia	Pescas	Silvicultura	Exploração de Minas e Doenças	Planejamento/ Zoneamento	Poluição	Áreas Protegidas	Proteção de Espécies	Turismo	Transporte	Comércio de Espécies
1	Não se aplica																		

20b. Para cada lei, política ou regulamento listado acima, indique as informações solicitadas de acordo com o seu número atribuído.

Número	País(es)	Data de promulgação/ alteração MM/DD/AAAA	Impacto esperado	Medidas adotadas para alcançar esta mudança
1	Não se aplica			

MECANISMOS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEIS

21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis

Os mecanismos de financiamento sustentáveis geram recursos financeiros a longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Exemplos de mecanismos de financiamento sustentáveis incluem os fundos fiduciários de conservação, conversão dívida-natureza, planos de pagamento por serviço ecossistêmico e outros planos de renda, taxa ou impostos que geram financiamento a longo prazo para a conservação. Todos os beneficiários CEPF (ou beneficiários exteriores), com atividades que sejam pertinentes à criação e/ou a implementação de um mecanismo de financiamento sustentável, são convidados a apresentar informações sobre o mecanismo e os fundos destinados a projetos de conservação durante o calendário do projeto, a menos que outro beneficiário envolvido com o mesmo mecanismo já o tenha apresentado. O CEPF requer que todos os projetos de mecanismos de financiamento sustentáveis forneçam as informações necessárias na sua conclusão.

21a. Detalhes sobre o mecanismo

Preencha essa tabela para todos os mecanismos com os quais trabalhou durante a execução do projeto, conforme necessário.

Número	Nome do mecanismo de financiamento	Propósito do mecanismo*	Data de Constituição**	Descrição * **	Países
1	Não se aplica				

**Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.*

***Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.*

**** Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.*

21b. Performance do mecanismo

Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

Número	Intervenção do Projeto*	\$ Valor disponibilizado para projetos de conservação**	Período sob Revisão (MM/AAAA-MM/AAAA)***
1	Não se aplica		

**Indique se a subvenção CEPF ajudou a criar um novo mecanismo (Criou um mecanismo) ou ajudou a apoiar um mecanismo existente (Ajudou um mecanismo existente) ou ajudou a criar e depois apoiou um novo mecanismo (Criou e apoiou um novo mecanismo).*

***Indique apenas o valor em dólares americanos disponibilizado para projetos de conservação durante o período de execução do seu projeto e use, quando necessário, a taxa de câmbio do dia do seu relatório.*

****Indique o período de execução do seu projeto ou o período considerado para o valor indicado.*

Não se esqueça de enviar quaisquer documentos pertinentes que possam justificar o valor declarado acima.

PRÁTICAS FAVORÁVEIS À BIODIVERSIDADE

22. Práticas Favoráveis à Biodiversidade

Descreva as práticas favoráveis à biodiversidade que as empresas adotaram como resultado do investimento do CEPF. Definimos uma empresa como uma entidade jurídica constituída por uma associação de pessoas, sejam elas físicas, jurídicas ou uma mistura de ambos, com o objetivo de desempenhar uma atividade comercial ou industrial. Embora as empresas possam adotar várias formas, para os propósitos do CEPF, define-se como empresa uma entidade empresarial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa a biodiversidade de forma sustentável.

Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade:

Número	Nome da empresa	Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto
1	Não se aplica	

REDES & PARCERIAS

23. Redes & Parcerias

Indique quaisquer novas redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e em outros setores que foram criados ou fortalecidos como resultado do investimento do CEPF. As redes/parcerias devem ter algum benefício duradouro para além da execução imediata do projeto. Redes/parcerias informais são aceitáveis, mesmo que não haja um Memorando de Entendimento ou outro tipo de validação. Exemplos de redes/parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pescas sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientalistas, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado, para melhorar o manejo da biodiversidade em terras privadas, um grupo de trabalho para a conservação de répteis. Não use esta seção para listar os parceiros do seu projeto, a menos que alguns ou todos eles sejam parte de tal rede/parceria descrita acima.

Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas:

Número	Nome da Rede	Nome da Parceria	Ano de criação	Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N	País(es) envolvido(s)	Propósito
1		Não se aplica (parceria informal)	2021	O projeto, por meio do evento <i>Baru: caminhos da certificação</i> , promoveu esta parceria	Brasil, Alemanha, Suíça, EUA e Canadá	Produtores e agentes interessados em entrar no mercado do baru trocaram contatos com objetivo de analisar as oportunidades de abrir novos mercados de exportação para a

						Alemanha, Suíça, EUA e Canadá.
2		Não se aplica (parceria informal)		O projeto, por meio do evento <i>Baru: caminhos da certificação</i> , promoveu esta parceria	Brasil	O evento desencadeou o surgimento de um grupo no WhatsApp criado por um dos participantes. Esse grupo está funcionando desde o dia 3 de agosto de 2021 e conta com a participação de 37 agentes de amplos setores da cadeia, que trocam informações e experiências entre eles, contribuindo na aproximação dos agentes.
3		Não se aplica (parceria informal)		O projeto, por meio do evento <i>Baru: caminhos da certificação</i> , promoveu esta parceria	Brasil	Organizações que trabalham com produtores trocaram contato com instituições que trabalham com certificação, pesquisa, desenvolvimento e inovação, visando colaborações futuras.
4		Não se aplica (parceria informal)		O projeto, por meio do evento <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i> , promoveu esta parceria	Brasil	Vários participantes procuraram apoio, ajuda e parcerias para construir e abrir o mercado de baru no Brasil e no exterior, bem como para estreitar contatos visando desenvolver pesquisas com o baru.
5		Não se aplica (parceria informal)		O projeto, por meio do evento <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i> , promoveu esta parceria	Brasil, Bolívia	Produtores que estão tendo dificuldade para escoar a produção, principalmente do Mato Grosso e Tocantins, trocaram contatos para realizar parcerias e analisar as oportunidades de criar redes para se ajudar na comercialização dos produtos, inclusive colaborando com

						instituições da Bolívia (da região Chiquitana, onde a realidade e entraves para escoar a produção são as mesmas que nesses estados brasileiros).
6		Não se aplica (parceria informal)		O projeto, por meio do evento <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i> , promoveu esta parceria	Brasil, Eslováquia	O vice-presidente da Câmara de Indústria e Comércio Eslováquia-Brasil manifestou o interesse da embaixada da Eslováquia (e do setor comercial da embaixada) de introduzir o baru não apenas na Eslováquia, mas na Europa como um todo, utilizando os acordos comerciais da União Europeia. Se disponibilizou para conversar com todos os setores envolvidos na cadeia produtiva do baru e, inclusive, ajudar a superar qualquer eventual barreira comercial existente.
7		Não se aplica (parceria informal)		O projeto, por meio do evento <i>Baru em rede: análises e perspectivas</i> , promoveu esta parceria	Brasil	Alguns participantes fizeram a proposta de aproveitar o evento para criar uma rede ou grupo entre os participantes com o objetivo de trocar informações e experiências, para abrir caminhos de diálogo em volta da cadeia extrativista do baru. Nesse sentido, vale dizer que alguns dias depois da realização do evento, um dos participantes encaminhou um e-mail na lista sugerindo a formação de um grupo de WhatsApp para discutir a respeito da

						cadeia, trazendo novidades e informações para toda as pessoas interessadas. Para viabilizar a proposta, o participante impulsor da iniciativa disponibilizou no e-mail o link do grupo já criado.
--	--	--	--	--	--	---

CSTT & GTT

24. Ferramentas de Acompanhamento de Gênero (GTT) e da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT)

O CEPF conduz, ao início e ao final de cada projeto apoiado, a aplicação de duas ferramentas de auto avaliação e acompanhamento para as quais solicitamos de vocês especial atenção no preenchimento:

Ferramenta de Acompanhamento da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de conhecer melhor e acompanhar sua capacidade individual de planejar, implementar e avaliar de maneira eficaz ações de conservação da biodiversidade. Isso ajudará também o CEPF a: i) avaliar melhor os impactos de seus investimentos sobre o desenvolvimento da sociedade civil; ii) aperfeiçoar sua abordagem com base na experiência das regiões em que está trabalhando; e iii) comunicar melhor os resultados de seus investimentos aos seus parceiros, doadores e à sociedade em geral.

Ferramenta de Acompanhamento de Gênero (GTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de compreender melhor se, e em que medida, as considerações de gênero foram integradas ao seu projeto e às suas ações em geral. Isso ajudará também o CEPF a determinar o interesse das organizações parceiras em aprender mais sobre questões de gênero, bem como identificar potenciais tópicos e abordagens caso haja demandas futuras de treinamento sobre o tema.

As duas ferramentas são de preenchimento coletivo (e não individual) e devem ser preenchidas de forma participativa por um pequeno grupo de membros de sua equipe que seja representativo das diversas funções e responsabilidades existentes e, na medida do possível, composto por homens e mulheres.

As informações fornecidas nestas ferramentas são confidenciais e não serão compartilhadas. As respostas serão pontuadas para que a organização possa determinar com mais facilidade ao longo do tempo se houve uma mudança na capacidade geral de gestão de ações de conservação e na compreensão e integração das questões de gênero. Portanto, para que as ferramentas possam de fato apoiar no desenvolvimento das organizações parceiras, é essencial que o grupo avalie com

cautela cada pergunta e forneça as respostas que reflitam de forma mais aproximada possível a realidade atual da organização.

Antes de responder aos formulários, solicitamos a leitura dos documentos anexos ([GTT informações](#) e [CSTT informações](#)) com maiores detalhes sobre os levantamentos e o uso das duas ferramentas. Somente após a leitura e compreensão desses documentos, pedimos que iniciem o preenchimento dos formulários, que estão disponíveis na plataforma ONA, sob os links abaixo:

CSTT: <https://enketo.ona.io/x/#qLhU5RaU>

GTT: <https://enketo.ona.io/x/#zpKHXayO>

Para maiores informações sobre a Política de Gênero do CEPF, clique [aqui](#).

NÃO SE ESQUEÇA DE COMUNICAR AO RIT O PREENCHIMENTO DESTAS FERRAMENTAS NO SISTEMA.

PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, www.cepf.net e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Indique os seus dados para contato:

Nome: Frédéric Mertens/ Andres Burgos

Organização: Working – Associação de Integração Profissional

Endereço: Setor Comercial Norte, Quadra 01, lote D, Condomínio Vega Luxury Design Offices, Bloco D, sala 219, Asa Norte, CEP 70711-040, Brasília-DF

Telefone: 61 3037-8222

E-mail: working@working.org.br